

CIES e-Working Paper N.º 142/2012

**Reconhecimento em arte: passagens de um percurso  
(1.ª parte)**

Idalina Conde

**Idalina Conde** Docente na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa e investigadora no CIES. Leciona no mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação do ISCTE-IUL e anteriormente também no curso de pós-graduação em Gestão Cultural nas Cidades do INDEG/ISCTE, tal como em várias formações noutras instituições. Paralelamente ao CIES, colaborou e coordenou projetos do ERICArts, The European Institute for Comparative Cultural Research (de que foi membro cofundador em 1993), e no OAC – Observatório das Atividades Culturais. É autora de numerosas publicações no domínio da sociologia da arte e da cultura, bem como sobre abordagens biográficas que introduziu na sociologia portuguesa desde 1990 aplicada a trajetórias e singularidades da condição artística. No CIES, realizou em 2008 e 2009 três edições do curso de verão *Falar da Vida: (Auto)biografias, Histórias de Vida e Vidas de Artistas*. Em 2008, promoveu e coordenou o seminário *Abordagens Biográficas, Memória, Histórias de Vida*, que decorreu no ISCTE-IUL. Mais recentemente, realizou vários cursos e *workshops*, entre os quais *Construir a Atenção: Modos de Ver e Saber na Recepção da Arte* (Casa-Museu Medeiros e Almeida em Lisboa, 2011); *Criatividade em Agenda na Europa* (Representação da Comissão Europeia em Portugal, Lisboa, 2012); *Arte, Memória e Património: Caminhos da Criação Contemporânea* (com Conceição Amaral, Museu de Artes Decorativas Portuguesas – Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, 2012); *A Recepção da Arte* (Nextart – Centro de Formação Artística, 2012). Participou ainda como formadora no curso de especialização profissional em Gestão de Organizações e Projetos Culturais organizado pela CULTIDEIAS (2010, 2011). *E-mail*: idconde@gmail.com

## Resumo

Este texto, apresentado em duas partes, abre um ensaio sobre um percurso de 30 anos na sociologia portuguesa, com passagens pela singularidade e pelo reconhecimento em arte. Na primeira parte, reconstitui as peças de um *puzzle* em torno do reconhecimento, diversos estudos, pesquisas e reflexões para uma problemática abrangente e multidimensional. A *gestalt* do *puzzle* aparece na segunda parte como figuração conceptual que serve de bússola para a viagem mais longa a continuar nos próximos textos. Uma viagem com muitas imagens da arte, dos artistas e dos seus lugares que aqui começa onde acabará depois das outras partes do ensaio: numa certa *Strada Verde*, em Vinci, terra natal de Leonardo. Ele é uma figura literal e metafórica que nos acompanha nessas rotas, e também com a noção de museu imaginário.

**Palavras-chave:** singularidade e reconhecimento em arte, relevância e valores, um percurso na sociologia portuguesa, recepção e museu imaginário.

## Abstract

This text, presented in two parts, opens an essay on a journey of 30 years in the Portuguese sociology with stints through the singularity and recognition in art. In the first part it reconstitutes, in particular, the pieces of a puzzle around the artistic recognition, several studies, research and reflections for a wide issue and multidimensional. The gestalt of the puzzle appears in the second part as a conceptual figuration that serves as compass for the longer journey to continue in the coming texts. A journey with many images of art, artists and their places which starts here where it will end after the other parts of the essay: a certain *Strada Verde*, in Vinci, birthplace of Leonardo. He is a literal and metaphorical figure who accompanies us on these routes, and also with the notion of imaginary museum.

**Keywords:** singularity and recognition in art, relevance and values, a trajectory in Portuguese sociology, art reception and imaginary museum.



**Início da *Strada Verde*, Vinci, Florença, 2006**

Conde e Ribeiro©2006









Conde e Ribeiro©2006

## 1. Convite a uma viagem

Os leitores começam aqui uma viagem sobre algumas passagens do meu percurso, a que chamei reconhecimento em arte, porque se aborda não só o *da* arte por várias formas de receção pública como o que se exerce *na* arte pelos próprios autores e profissionais mais próximos. A partícula *em* faz a ligação.<sup>1</sup> O texto, com duas secções, apresenta o início de um ensaio sobre essa problemática, que irei publicando em mais partes. É ainda braço de um díptico bem mais longo se juntar ao reconhecimento a

---

<sup>1</sup> Inspirando-me no título que Silvina Rodrigues Lopes deu a um dos seus livros, *A Legitimação em Literatura* (1994). Embora, para mim, legitimação seja um termo restritivo para o reconhecimento que entendo como uma problemática; não o efeito de uma instância ou subconjunto de práticas legitimantes.

vertente da singularidade artística que atravessou igualmente o percurso.<sup>2</sup> Às vezes aludo ao *díptico* (doravante em itálico para melhor se identificar) como contexto deste texto.

Finalmente, constitui a abertura da dissertação de doutoramento, com o mesmo título – *Reconhecimento em Arte*. Então, um texto aguardado mas não menos inesperado para quem me tem acompanhando na sociologia e noutras presenças em áreas como as artísticas, desde há muito. Aguardado pelo remate de um caminho e inesperado pela narrativa que traz com retornos e ligações até agora não evidentes. Porventura, a surpresa advirá por não concluir com uma revelação mas com um reencontro. Com efeito, para muitos, o doutoramento representa um pico na carreira com material novo; para mim, é a despedida de um longo curso e com o que estava entre conhecido e esquecido. Não tudo, porque os reencontros existem com renovações e, havendo surpresas, o melhor é aguardar.

Por razões pragmáticas e conjunturais, a dissertação cinge-se a uma parte do *díptico* que, aliás, se começou por chamar *tríptico*.<sup>3</sup> Mas preserva o mais importante: os antecedentes, primeiros estudos e reflexões sobre o reconhecimento que pertencem a um ensaio vindo de outro tempo. Certamente, e acrescento felizmente, de “pré-Bolonha” pela sua origem, duração e marcas intelectuais que o foram produzindo fora de cânones académicos mais atuais. Poderia atenuar essa, também sua, singularidade, mas não o faço em nome do percurso, já com algum direito a “ego-história”.<sup>4</sup> Não narcísica, antes esclarecedora dos meus trilhos como autora. Nem adoto a impessoalidade do discurso científico, porque seria uma artificialização desnecessária. Máscara sobre um rosto não menos científico por se revelar, e que se quer mesmo revelar como testemunho. Assim, escrevo usando o eu, entro por vezes em diálogo com os leitores e convido-os para uma viagem.

A viagem, já a começaram pelo fim com imagens de um caminho, real e metáfora para o texto, que, sim, leva à casa paterna e da infância de Leonardo. Em Anchiano, Vinci, uma povoação a cerca de 27 km da cidade de Florença. De momento, apenas viram algumas e não a da casa nem a do seu interior, que guarda a última

---

<sup>2</sup> O segundo braço, *Singularidade em Arte*, surgirá futuramente, tanto quanto possível *online*, porque todas as publicações que menciono incluem um amplo acervo de imagens a ver melhor nesse suporte.

<sup>3</sup> *Tríptico – Artistas, Singularidade e Reconhecimento*, com aprofundamento de todas as dimensões da condição artística. No total, com uma dimensão incomportável por reunir todas as publicações sobre o tema desde 1987, ano do primeiro artigo, e novas pesquisas. Mesmo assim sem incluir outros estudos e textos.

<sup>4</sup> Retomando a expressão de historiadores em relatos sobre si (Agulhon, e outros, 1987).

surpresa depois de muito se viajar por sucedâneos nos próximos tempos. Porquê Leonardo, explicarei adiante, mas diga-se já porque foi uma companhia imaginária e também estudada no desenrolar desta viagem que tem várias rotas e sentidos. Todos partem, porém, do principal que aqui interessa: 30 anos de relação sociológica (e não só) com a arte e os artistas.

A relação debutou ainda estudante, continuou pela tese de licenciatura, compareceu nas primeiras provas académicas realizadas no ISCTE em 1992<sup>5</sup> e marcou a atividade docente.<sup>6</sup> O *díptico* de que o atual relato constitui um braço é, pois, essa biografia intelectual e não o rosário da minha vida. Apesar de, evidentemente, nada pudesse ter acontecido sem ela, tal como foram várias das suas vicissitudes a ditar intermitências no percurso. De facto, várias vezes interrompida e com dor, literal e anímica, num historial clínico com 13 anos de entradas e saídas do hospital, paragens e retomas da atividade.<sup>7</sup>

Estando ligada profissionalmente às abordagens biográficas, tenho o dever deontológico de o lembrar para contrariar silêncios do *curriculum vitae* (CV) sobre essa vida. Há sempre “a figura debaixo do tapete”.<sup>8</sup> Elidindo-a, o currículo resume-se ao “designador rígido” da pessoa, uma face da sua identidade pública, justamente com representação nem sequer furtiva, mesmo oculta, da privada. Assim, parafraseei palavras de um antigo texto de Pierre Bourdieu (1986) sobre a ilusão biográfica em que o CV também participa com a universalização (e abstratização) de qualquer existência particular.

É uma das “instituições socialmente disponíveis para a totalização e unificação do eu” que adere a taxonomias para a auto/re/a/presentação segundo um modelo oficial, cronológico, coerentizante, linear e instrumental para o indivíduo se negociar na troca social. Em suma, para “falar de si mais numa língua estrangeira” com o discurso que

---

<sup>5</sup> Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica do Estatuto da Carreira Docente Universitária, apresentadas em dois volumes: *O Duplo Écran. 1. Artistas: Fundações e Legados, 2. Artistas: Indivíduo, Ilusão Óptica e Contra-Ilusão* (Conde, 1992a).

<sup>6</sup> No ISCTE, em Sociologia da Cultura, que sempre lecionei como da arte e da cultura. A designação institucional diz pouco sobre o conteúdo. Estranho seria se não falasse em sociologia da arte, pertencendo ao pequeno grupo dos seus fundadores em Portugal. A docência no ISCTE, desde 1985, ano da conclusão da licenciatura, incluiu diversas cadeiras de licenciatura e mestrado, igualmente na área de metodologia, laboratórios de investigação, etc. Fora do Departamento de Sociologia do ISCTE, lecionei pontualmente noutras instituições, bem como em diversas ações de formação ou cursos breves, vários de âmbito cultural e artístico. Cf. Conde (1986b, 1986c, 1988g, 1992-95, 1994-95, 1989n, 1990n, 1998j, 2001l, 2001-2004, 2003h, 2010-2011). Acrescem outras iniciativas (cursos e *workshops*) importantes para este trabalho: Conde (2008-2009a, 2010f, 2011f, 2011h, 2012h, 2012i, 2012j, 2012l).

<sup>7</sup> Entre 1997 e 2010, com seis cirurgias, algumas devido a acidentes graves; em 2012, nova cirurgia, a oitava, já que havia mais uma antes daquele ciclo de seis.

<sup>8</sup> “The figure under the carpet” (Edel, 1986), expressão de biógrafos profissionais.

gere o “fundo” numa “forma” pré-dada. E, deste modo, acabei de me citar citando outro autor (Crayssac, 1984: 165, 185) num texto que está no meu acervo desde o começo dos anos 1990, embora só publicado no final da década. Refiro-me a “Biografia: confronto com as ilusões”, sem esquecer as mais estruturalistas de Bourdieu (Conde, 1999a).

Em retrospectiva, reconheço que por ter passado por aquelas vicissitudes com pausas obrigatórias, e também para pensar como sobre/viver, aprendi a fazer a conversão do *handicap* em recurso. O que as autobiografias dizem com certa torção compensatória mas que, no meu caso e para o trabalho, significou poder retomar com maior maturidade e serenidade questões complexas ligadas à arte. Por isso, apaixonantes e não menos perturbantes para as formas de pensamento linear na sociologia, ou fora dela.

Na verdade, esse retomar tem vindo a acontecer, mas, possivelmente, os leitores que me seguem há muito, ou mais recentes, não se deram conta de já estarem em viagem. Tendo em vista um amplo ciclo de publicações que apontaram para outros lados e as últimas, desde 2008, com novas rotas do caminho.<sup>9</sup> Até motivo para intuírem uma viagem em frente e não a roda de um círculo que regressa às origens. E, contudo, nem se trata de um passado resgatado, antes reencontrado, porque sempre estive nos meus presentes, mesmo com intermitências. Daí não ter a impressão de que o tempo passou, salvo em certos aspetos.

Por exemplo, não passou no mais importante, a substância das matérias. Nos textos mais antigos nota-se, é claro, em referências bibliográficas e outras dependências do protocolo sociológico que, no entanto, fui mudando com a entrada em cena de mais autores, perspetivas, paradigmas ou linguagens. Aliás, por falar em linguagem, nota-se no primeiro estilo da escrita que só a experiência e a maturidade podem depurar da retórica – inclusive alguma sociológica. Poupano os leitores a estas datações, vão encontrar tudo revisto, em grande parte (re)escrito, e ainda com a surpresa (mais uma) de não conseguirem distinguir passado de presente em trechos quase inalterados. Eu própria me surpreendi na releitura com esses momentos mais claros ou iluminados, lembrando-me do que Andy Warhol, mais velho, descobria sobre si quando jovem: quão “esperto tinha sido, talvez valesse a pena voltar às latas de sopa...”.<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> Cf. Conde (2008, 2009a, 2009b, 2009c, 2009d, 2009n, 2010b, 2010c, 2011c, 2012a, 2011e).

<sup>10</sup> “I got out my book of old paintings and saw all the clever things I used to do, and I just can’t think of something clever to do now. Maybe I should do soup cans again.”(Warhol, 1989: 411-412).

Entre as minhas “latas de sopa” está o conjunto de estudos e reflexões que produzi em sociologia da arte e cultura, apesar de não a demarcar como fronteira disciplinar. Pelo contrário, se a veia para a transversalidade existia à partida, acentuou-se com o tempo, e o primeiro ciclo da carreira ainda passou por outras áreas, como a sociologia da juventude e da ciência. Concretamente, pesquisas sobre a divulgação científica,<sup>11</sup> a que mais tarde juntei reflexões sobre paralelos entre arte e ciência, quer do ponto de vista dos espaços profissionais quer da receção e dos públicos.<sup>12</sup> Por fim, acresce a linha de abordagens biográficas, também cruzadas com a sociologia da arte, de que fiz recentemente um balanço e atualização.<sup>13</sup>

Não volto a todas as bifurcações, exceto pontualmente à incursão na analogia entre arte e ciência. Centro-me no fio condutor, o reconhecimento, que esclarece o sentido da viagem. Como e porquê regressar, a razão é esta: quer a dissertação quer o *díptico* vêm concluir um *puzzle* de que se conheciam várias peças na curva ondulante da minha produção (porque sempre com vários registos, exercícios e exemplos), mas não inteiramente a sua ligação. Embora, em maré de lembranças, deva notar que apareceu há mais de 20 anos quando escrevi o *Duplo Écran* para as provas académicas (Conde 1992a; 1996b, 2001c).

Apresentado também na forma de ensaio, foi um contributo para os inícios da sociologia da arte em Portugal, sobre ilusões óticas vs. contrailusões em torno dos artistas. Com atualizações e metamorfoses, evoluiu para o *díptico* em curso, no fundo, novo e em parte o mesmo exercício sobre a singularidade e o reconhecimento. A singularidade, que introduzi na nossa sociologia como problemática indissociável da condição artística, comecei a revisitá-la ultimamente e continuará em exploração.<sup>14</sup> Quanto ao reconhecimento, acabo de o relacionar com um quadro conceptual recente sobre mediações, de específicas nos espaços culturais e artísticos a transversais na sociedade contemporânea (Conde, 2011b).

---

<sup>11</sup> Sobre a juventude, cf. Conde (1983, 1989h, 1989l, 1989p, 1990a, 1990g, 1991i, 1994, 1990i). Os estudos sobre a divulgação científica foram realizados em coautoria com Fernando Luís Machado (1988c, 1988d, 1988h, 1989f, 1989g, 1989o, 1990b).

<sup>12</sup> Conde (1998e, 1999i, 2000b, 2000h); para estas áreas, a bibliografia acrescenta mais referências curriculares (comunicações e relatórios de investigação).

<sup>13</sup> Cf. Conde (2011b) com extensa bibliografia e as minhas publicações nesse domínio, a que se juntam mais referências: Conde (1987c, 1987-90, 1990j, 1991b, 1991c, 1992e, 1993a, 1993b, 1993c, 1993d, 1994d, 1995b, 1995c, 1996b, 1996c, 1998a, 1998b, 1999a, 1999l, 1999m, 2001a, 2001e, 2003i, 2008-2009a, 2008h, 2009e, 2009i, 2009m, 2010a, 2010f, 2011a, 2011b, 2011c, 2012b, 2012c, 2012f, 2012g, 2012o, 2012t).

<sup>14</sup> No plano teórico e metodológico, integrando-se numa perspetiva sociológica mais abrangente sobre os indivíduos e ilustrada com casos antes abordados, entre outros (Conde, 2009e, 2010, 2011a, 2011b, 2011d, 2012b, 2012c).

Agora, importa mostrar de que modo o reconhecimento emergiu e se clarificou como segunda problemática ao longo do percurso. Deixo para depois considerações sobre o *puzzle*, por que razão o narro em forma de ensaio, que tipo de ensaio, e até onde nos levará na viagem.

## 2. A problemática no percurso

Querem os leitores revisitar o painel de pensamentos, conceitos e evidências cruzadas com que se foi tecendo o olhar sobre o reconhecimento em arte ao longo de quase três décadas? Então, antes de apontar diversas entradas desse eixo no percurso, temos de recuar ao ponto de partida, pois compareceu logo no estudo sobre as Bienais de Arte em Vila Nova de Cerveira que publiquei nos primeiros artigos de 1987 e 1988.<sup>15</sup> Secundados por outros sobre transformações no espaço das artes plásticas, mormente com as viragens dos anos 1980 e que, em Portugal, ocorreram a partir de meados dessa década.<sup>16</sup>

Foi o momento para observar rotações geracionais, e do reconhecimento, que instauravam ciclos de temporalidade mais breve na espiral da arte contemporânea.<sup>17</sup> Para a seguir, os reencontrar em mudanças dos anos 1990 com legado até hoje (Conde, 1997, 2003a). Esta fase coincide com alguns balanços transversais sobre arte e cultura na pós-modernidade ou, mais especificamente, na modernidade tardia da sociedade portuguesa.<sup>18</sup> E, como sempre aconteceu desde Cerveira em que estivera ao lado das duas frentes, artistas e locais, continuaram a ser reflexões com apoio não apenas em

---

<sup>15</sup> Cf. Conde (1984, 1985b, 1986a, 1987d, 1988a, 1988b, 1993g). O estudo, inicialmente ligado à tese de licenciatura, foi realizado em 1984 e ampliado até 1988. Ainda guardo, para publicar como registo histórico, os resultados de uma pesquisa que abrangia mais bienais como as de Chaves e Lagos, entre outras entretanto prolíferas a partir do exemplo pioneiro de Cerveira. Mas já numa fase de periferização no campo artístico. O reconhecimento, com cumes e declives, tinha aqui uma declinação geográfica. Em 1984, a de Cerveira ainda coroa (desde 1978, altura da sua 1.ª edição) o primeiro ciclo desta descentralização artística que começara no período pós-revolucionário, em meados dos anos 1970.

<sup>16</sup> Vários mencionados em Conde (2008a); antes, em Conde (1988b, 1989c, 1989d, 1990c, 1990d, 1990e). Outros trabalhos desde finais dos anos 1980 dizem respeito a traduções e resenhas (Conde, 1988e p/ Martorella 1982; Conde, 1989m p/ Martorella 1990; Conde, 1990j p/ Argan 1987; Conde, 1990l p/ Roque 1983; Conde 1990m p/ Krus e Kris 1988; Conde 1991j p/ Sombart 1991; Conde, 1991m p/ Ferrarotti 1991; Conde, 1991n p/ Heinich 1991).

<sup>17</sup> Citando-me em “A espiral e o ciclo: dinâmicas do espaço artístico” (Conde, 1993e, 1992d).

<sup>18</sup> Cf. Conde (1997a, 1997b, 1998d, 2000a, 2000c, 2001n, 2003a, 2003c). Em paralelo, na primeira metade dos anos 1990 decorrem na atividades e reflexões sobre a cultura na Europa, incluindo a pertença a organizações (Conde (1991, 1995, 1993i, e ainda 1989-1993). De 1990 a 1995, como membro do CIRCLE – Cultural Information and Research Centres Liaison in Europe, e também membro cofundador, em 1993, do ERICARTS, então designado European Institute for Cultural Affairs and the Arts, hoje, European Institute for Comparative Cultural Research (Conde 1993i).

referências sociológicas mas na proximidade com estes terrenos. Relação que mantenho até ao hoje de vários modos (in)formais.<sup>19</sup>

Quanto ao reconhecimento, pontificava no estudo em Cerveira em grande parte com a amplitude a considerar nos universos da arte, desde a vertente institucional para a consagração, representada pelas bienais, à receção pela qual se amplifica ou não. Pois bem pode contestar-se por formas de desentendimento que ferem o reconhecimento nos encontros mais fraturantes da arte com os públicos e a esfera pública. Precisamente, um tipo de desentendimento como o variantes que observei em Cerveira e revisitei 17 anos mais tarde (Conde, 1987d, 2003j, 2004a). Mas para o reponderar, doravante, com aspetos do desenvolvimento na sociedade portuguesa (qualificação, literacia, mediatização cultural, etc.) passíveis de mitigar aquelas primeiras formas de desentendimento e engendrar outras de des/re/conhecimento.<sup>20</sup>

A propósito da receção, bem como dos públicos da arte e da cultura em geral, acresce uma linha de investigação e reflexão com três registos fundamentais.<sup>21</sup> Em 1991, o colóquio internacional que organizei na Fundação Calouste Gulbenkian, *Percepção Estética e Públicos da Cultura*, primeiro do género em Portugal; em 1995-1996, o estudo *Público(s) da Fundação de Serralves*, pioneiro pela dimensão e pelo modelo de pesquisa com várias segmentações;<sup>22</sup> e, ainda em 1996, a publicação de “Cenários de práticas culturais em Portugal (1979-1995)”. Um levantamento que permaneceu citado na sociologia portuguesa, também pelo seu modelo analítico.<sup>23</sup> Em 1999 existe outro estudo, não publicado, sobre públicos de arte contemporânea num lugar de ciência: a Sala do Veado, no Museu Nacional de História Natural, em Lisboa (Conde, 1999c, 1999i). E, enfim, mais escritos e intervenções sobre práticas culturais, bem como a trilogia arte, cultura e criatividade, sempre se referiram à relação com os destinatários.<sup>24</sup>

---

<sup>19</sup> Acompanhamento com diversos registos desde os anos 80 e 90, além das publicações . Cf. Conde (1988i, 1994, 1995) e (1997-98, 1999g, 2000e, 2000f, 2000g, 2000h, 2002d, 2003a, 2003e, 2003f, 2004b, 2004f, 2004h, 2005b, 2005d, 2006a, 2006b, 2006d, 2008d, 2012s, 2012x).

<sup>20</sup> Aí, estabelecia a relação com défices e desafios para a cidadania cultural, aprofundados depois em Conde (2006-2008a, 2006-2008b, 2008c, 2008-2009b). A questão reaparece noutros registos (Conde 1997a, 2003a, 2003f, 2003j, 2007a, 2008 a, 2008f, 2008g, 2009a, 2009l, 2010b, 2010c, 2010f, 2011a, 2011b, 2011d, 2011g, 2011h, 2012a, 2012b, 2012e, 2012h, 2012n).

<sup>21</sup> Conde (1992 b, 1992c, 1996c, 1996e, 1998h, 1999c, 2000l).

<sup>22</sup> Diacrónica, sectorial, sociodemográfica, cultural e propriamente artística.

<sup>23</sup> Entretanto, atualizado para as aulas, aguarda publicação.

<sup>24</sup> Entre mais prestações, comunicações e textos (Conde, 1985a, 1990h, 1991d, 1995e, 1996d, 1996f, 1997a, 1997c, 1999e, 1999f, 1999i, 2003f, 2004a, 2007a, 2008f, 2008g, 2008-2009b, 2009a, 2009c, 2009j, 2008a, 2009l, 2010b, 2010c, 2010f, 2011e, 2012d, 2012e, 2012h, 2012i, 2012j, 2012l, 2012m, 2012n).

Todas são, portanto, referências nucleares ou complementares para o trabalho atual, apesar de priorizar o contraponto entre desentendimento e compreensão da arte. Inclusive a pericial que caracteriza os modos eruditos, especializados ou informados de ver e comentar obras. Novamente, a base é um estudo de 1998 que os abordou, particularmente a compreensão de historiadores e críticos de arte. Quase esquecido por quem o conhece e desconhecido pela comunidade sociológica, dada a sua edição num circuito paralelo, terá agora uma segunda vida. Para mim, foi um exercício difícil e frutuoso pelo treino de semiologia que exigiu para a interpretação de interpretações. Em suma, “passos em volta”, como se intitulou glosando o poeta Herberto Hélder: os meus em torno dos de outros, 36 discursos sobre 13 obras de arte.<sup>25</sup>

Não era o primeiro do género. Repetia um análogo de quatro anos antes sobre discursos da crítica teatral que implicou a análise de todos os textos publicados sobre o grupo *O Bando* durante os primeiros vinte anos, 1974-1994 (Conde, 1994b).<sup>26</sup> Na altura, o mais distinguido pela sua singularidade e que eu podia observar pelo prisma da crítica: mediação axial para o reconhecimento. Isto é, pelos modos de enunciar e legitimar essa singularidade como operador de visibilidade e legibilidade da arte.

Que vozes falam, como falam e o que dizem, eis a tripla questão que guiou a leitura de centenas de textos, assim como a construção de um primeiro quadro conceptual para a génese deste valor simbólico produzido de duplo poder, hermenêutico e legitimante, dos discursos críticos. Extensivo, portanto, a mais formas discursivas (no sentido textual, objetual e icónico do termo) no comissariado, ensaio sobre arte, escrita jornalística e outros suportes ou modalidades por onde esse valor se engendra e circula. O valor simbólico é uma noção-chave para o reconhecimento, sobretudo na dimensão consagratória, e, contudo, demasiado complexa e pluridimensional para se reduzir à feição instrumental que se lhe associa para as transações reputacionais e do mercado. Um tópico habitual na sociologia da arte mas de que em certa medida me desviei nestes trabalhos para explorar outros horizontes.

Com efeito, era antes pela ótica da reflexividade que, ponto de vista discursivo, a crítica mostrava-se multifacetada relativamente às suas ancoragens (nas obras, no percurso dos criadores, no contexto), argumentos, axiologias e registos. Citando termos

---

<sup>25</sup> Incluindo uma sessão sobre o museu virtual; cf. Conde (1998c). O estudo, redigido como um longo ensaio (com 80 páginas no original, dimensão análoga ao trabalho sobre *O Bando*), apareceu num livro publicado pela Ordem dos Médicos.

<sup>26</sup> Continuava a ser considerado um estudo de referência para *O Bando* no seu 30.º aniversário (Conde, 2004d, AA.VV. 2009).

meus da altura, não se definia apenas pela “formulação do juízo”, de laudatório a desfavorável, mas igualmente pela “restituição da experiência” que as obras suscitam: estética, formal, emocional e reflexiva. Em síntese, a crítica constitui um tipo de receção profissional que implica mais valores pessoais, sociais, simbólicos, éticos, ideológicos e/ou políticos no processo de construção daquele valor simbólico – e para além dele.

Ora, isto acontece num ano crucial – 1994 –, pelo facto de coincidir com a explicitação do eixo do reconhecimento no meu percurso, diretamente cruzado com a singularidade, e ainda com dois textos sobre a noção de valor(es) em duas direções. Uma, em relação com as obras, os autores e os processos criativos; outra, em ligação com a profissão e identidade artística.

O primeiro texto, “Obra e valor: a questão da relevância” (Conde, 1994a), reaparece na abertura da dissertação por razões que aponto adiante<sup>27</sup>. O segundo texto, “Artistas, profissão e dom” (1994c), capítulo de *O Duplo Écran*, vinha pontuar, reflexivamente, um conjunto de pesquisas sobre a formação e profissionalização artística. Com antecedentes,<sup>28</sup> desenvolveu-se bastante entre 1999 e 2003 e relacionada com as questões de género: a condição feminina nas artes.<sup>29</sup> Mas o texto de 1994 merece ser recordado porque já problematizava a noção mais comum, estandardizável, de profissão. Diferentemente, na condição artística também se define e singulariza por critérios subjetivos, (auto)imagens e a identidade vulnerável dos autores face à crença no seu valor.

Para a perspectiva da singularidade é este o *modus faciendi* pelo qual as condições do/para o reconhecimento fazem da passagem do indivíduo a individualidade um processo mediado, negociável, arbitrado. Sendo o reconhecimento profissional antes de mais outorgado por perímetros restritos no espaço artístico, os responsáveis pela construção do valor das obras e daquela individualidade. De novo, um valor simbólico concomitante mas não linearmente assimilável à conversão em económico. Eis porque a arte representa o lugar do nome, uma das expressões preferidas desde os primeiros trabalhos sobre o tema, com recuos históricos até ao Renascimento e outras fundações

---

<sup>27</sup> Sobretudo na segunda parte deste texto, em próximo *working-paper*.

<sup>28</sup> Recorde-se a monografia sobre os primeiros vinte anos do ARCO – Centro de Arte e Comunicação Visual em Lisboa (Conde, 1988f, 1989e, 1989i).

<sup>29</sup> Em Conde (2009b) fiz o balanço das publicações nesse período, mas há referências anteriores (textos e outras) sobre profissões artísticas e mercados de trabalho cultural. Cf. Conde (1989b, 1990i, 1993f, 1996g, 1999b, 2000m, 2001g, 2001h, 2001i, 2009b). As que referem as mulheres artistas encontram-se, nomeadamente, em Conde (1999d, 1999j, 2000d, 2000j, 2001a, 2001d, 2001f, 2001j, 2002a, 2002b, 2002c, 2003b, 2003d, 2003g, 2009f, 2012z).

da condição artística.<sup>30</sup> Mesmo se depois a recontextualizei na situação contemporânea que atinge formas tradicionais ou instituídas de autoria e de singularidade.

Com efeito, a noção de singularidade, a par da de originalidade, turva-se pela lógica muito intertextual da produção artística. Logo, potencialmente redundante. Acrescem condições tecnológicas, logísticas, institucionais e interacionais que implementam novas formas societárias de fazer arte, entre as quais os projetos coletivos. Mas as próprias culturas artísticas já não seguem o modelo canónico dos grupos e movimentos das vanguardas. Num outro texto de 1998, comparando os universos da arte e da ciência,<sup>31</sup> a autorreferência foi a alternativa que avancei para repreencher conceptualmente a noção de singularidade, sobretudo na dimensão autoral.

Seja pela singularidade seja pela autorreferência, para o reconhecimento a questão básica é como e por via de que mediações as obras e os percursos criativos ganham direito à existência no espaço da arte. Desse modo chego a três momentos-chave, ligando uma década do percurso, de 1996 a 2006. O primeiro e o último correspondem à consulta de dois painéis mediadores sobre a dita questão. O outro decorreu entre 2001 e 2003, com *Culture-Gates*<sup>32</sup>: um projeto de investigação sobre processos de *gatekeeping* em diferentes artes: visuais, performativas e música, da clássica à eletrónica. Além do enfoque nas questões de género e no ainda emergente *newmedia*.

Em relação àqueles painéis com críticos e comissários das artes visuais, mediadores umbilicalmente associados à gestação do valor simbólico por duas realizações - discursos e exposições -, que podiam dizer sobre o reconhecimento, a consagração, e com que escolhas de artistas? Mais: como entendiam as noções de singularidade e/ou relevância e de que forma poderiam servir de critério para construir as listas – nomeações de artistas? É uma matéria a revelar na dissertação, com excertos de entrevistas de 1997 e 2006 que testemunham o exercício dessa mediação por um trabalho mais do que judicativo, reflexivo.<sup>33</sup>

---

<sup>30</sup> “Renascimento, artistas e fundações” (Conde, 1995a).

<sup>31</sup> “Artistas e cientistas: retrato comum” (Conde, 1998e, 2000b).

<sup>32</sup> *Culture-Gates. Exposing Professional “Gate-Keeping” Processes in Music and New Media Arts*, integrando Portugal, Alemanha, Áustria, Finlândia e alguns consultores de outros países. O projecto teve financiamento Comissão Europeia. A participação portuguesa decorreu no OAC – Observatório das Atividades Culturais, onde coordenei a equipa executiva com Teresa Duarte Martinho e João Pinheiro. Cf. Conde (2002a, 2002b, 2002c, 2003b, 2003g). Esta colaboração com o OAC pertence a um conjunto de outras desenvolvidas entre 1997 e 2004.

<sup>33</sup> Até ao momento, não publicado, exceto parcialmente num relatório de investigação (Conde, 2008b) e aludido em alguns textos (Conde, 1998e, 2009b, 2011b).

Quanto a *Culture-Gates*, teve várias características de desafio conceptual, metodológico e empírico. Pela abrangência de universos artísticos, centrais e institucionais vs emergentes ou alternativos; pela incursão no *newmedia* transformador de práticas artísticas entre outras metamorfoses na receção; e, finalmente, pela captura, em detalhe, de diversas mediações: atores, dispositivos, processos, efeitos. Reunindo os três planos, representou a oportunidade para um confronto invulgar do ponto de vista empírico, bem como entre *grand* e *grounded theories*. Na dissertação retomo alguns dados, em particular do perfil que então caracterizava os autores mais profissionalizados e reconhecidos no domínio das artes visuais.

A propósito das mediações, diga-se ainda que, em paralelo às artísticas e discursivas, olhava desde há muito para outras institucionais, empresariais e políticas. Recordo, por exemplo, a abordagem do mecenato que começou em 1987, precedendo um estudo mais conhecido de 1990, em coautoria.<sup>34</sup> O mesmo para fundações e outros *players* no xadrez da política cultural,<sup>35</sup> com destaque para a análise das organizações e também pela docência em gestão e intervenção cultural.<sup>36</sup> A variedade de mediações confluiu para a modelação progressiva de quadros conceptuais.<sup>37</sup> Sem esquecer analogias entre os espaços da arte e da ciência<sup>38</sup> nem a dinâmica das redes com as novas tecnologias, designadamente a partir de *Culture-Gates*.<sup>39</sup>

Em conformidade, chegou à síntese apresentada numa parte de “Individuals, biography and cultural spaces: new figurations (Conde 2011b, 2012a), peça-chave no *puzzle* da dissertação que articula todas as mediações, de abrangentes a específicas, para uma visão ampla do reconhecimento. Em paralelo com reflexões sobre o poder no plural: os poderes dessas mediações (discursivas, operacionais, institucionais<sup>40</sup>) e o poder simbólico da arte e dos artistas, antes de mais, conceptual e visionário. É o poder

---

<sup>34</sup> A primeira investigação sobre o mecenato cultural de empresa em Portugal, realizada com Maria de Lourdes Lima dos Santos, mas tenho referências anteriores (Conde 1987a, 1987b, 1987-1990, 1989a, 1989j, 1990f, 1990o, 1991a, 1991l, 1993i) e uma comunicação recente em Conde (2011i).

<sup>35</sup> Com diversos registos, por exemplo, em Conde (1993j, 1994e, 2000i, 2005a, 2006c, 2009h) e (1998f, 1998g, 2008e, 2009l, 2008-2009b).

<sup>36</sup> No mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação do ISCTE, em que criei uma cadeira nessa área há cerca de 16 anos, interface da sociologia com a economia (em particular, da cultura) e gestão de organizações. Mais recentemente, evoluiu para uma perspetiva abrangente, cruzada com a criatividade que serve de tema para várias reflexões e ações de formação (Conde, 2004e, 2004-2006, 2008g, 2008-2009b, 2012h, 2012i). A este propósito, refiro ainda a participação em *Creative Europe. On Governance and Management of Artistic Creativity in Europe* (2001/2002), um documento que lançou o tema antes das atuais agendas europeias.

<sup>37</sup> Conde (1996h, 1997d, 1999h, 2004c).

<sup>38</sup> Conde (1998e, 2000b).

<sup>39</sup> Conde (2002a, 2002b, 2002c, 2003b, 2005c).

<sup>40</sup> Neste caso, também com o exemplo do papel longamente central da Fundação Calouste Gulbenkian em Portugal (Conde, 2005a, 2006c, 2009h).

do pensamento que obriga a ir além das questões do estatuto artístico<sup>41</sup> para compreender esta forma de poder. E ambos, pensamento e estatuto, em relação com a noção por vezes turva mas persistente de carisma.<sup>42</sup>

### 3. O material e a abordagem

Algumas palavras, agora, sobre a abordagem do reconhecimento neste relato do percurso. Face aos *labels* disponíveis, prefiro chamá-la prismática, pragmática<sup>43</sup> e multissituada. Explico sumariamente os termos, sem submergir na exponenciação epistémica<sup>44</sup> que se tornou devorante de páginas em trabalhos académicos. Como se imagina, ao longo de 30 anos passei por praticamente todos os estados epistemológicos, teóricos e metodológicos, mas já os resolvi. Posso remeter para estudos e publicações anteriores que foram fazendo a roda habitual por revisões e debates da literatura, dilemas teórico-epistemológicos, bastidores da pesquisa.

A abordagem tem aquelas designações porque recorre a contributos plurais e pertinentes para responder à problemática que constituiu o próprio objeto de estudo, atravessando múltiplos observáveis. Igualmente pluridimensionais e analisados por diversos ângulos. A bússola para esta navegação orientada temo-la num quadro conceptual, *framework*, múltiplo, ancorado e operacional. Tudo propriedades mutuamente inclusivas.

Em primeiro lugar, é múltiplo pelo leque de ancoragens, ilustrações e reflexões que, ao longo do ensaio aparecem pontuadas por vários diagramas: figurações e/ou modelações de figurações para a questão (melhor dizendo, questões) do reconhecimento. A noção de figuração vem de Norbert Elias que já defendi para a

---

<sup>41</sup> Aponto essa distinção entre pensamento e estatuto em “Arte e poder” (Conde 2009a, 2012a); outras reflexões sobre o tema em Conde (2009h, 2009l, 2009n, 2011f).

<sup>42</sup> Sobre conotações e metamorfoses do carisma artístico, Conde (2010d, 2010e, 2010n).

<sup>43</sup> No sentido literal do termo, procurando resoluções conceptuais com uso expedito de materiais para esse propósito. Donde, não necessariamente no sentido da “sociologia pragmática” com a qual partilho alguns pontos de vista e o principal: “seguir os atores” nas suas operações práticas e semiológicas. O que no meu trabalho com imagens também significa “seguir-las” desse modo. Em Conde (2011b: 37, nota 66) faço um breve reparo sobre a dita sociologia pragmática. Recorde-se que surgiu em França também como alternativa à “sociologia crítica” de Pierre Bourdieu, quer por Luc Boltanski e Laurent Thévenot (1991) quer na via paralela de Bruno Latour com a “teoria do ator-rede”. Entre várias publicações, ver, por exemplo, Latour (1999, 2005). As duas linhas têm sido aplicadas às mediações na esfera cultural e artística por autores como Antoine Hennion (1992, 1993) e Nathalie Heinich, entre cujos – títulos se pode consultar alguns sobre a sociologia da arte, dos valores e inter/mediações (1998a, 1998b, 2001, 2009).

<sup>44</sup> Usando uma expressão de Michel Foucault (1969) na sua “arqueologia do saber” que serve para cobrir praticamente tudo: epistemologia e teoria em modos de ver; procedimentos, instrumentos e relações de observação, tanto interpessoais quanto sociais.

minha perspectiva (Conde, 2011b, 2012a). Em segundo lugar, trata-se de um quadro conceptual, e cartográfico nessas formas visuais, a partir de conceitos cruzados. Idêntico ao que elaborei noutra texto sobre a identidade de que vale a pena lembrar a abertura porque, também para o reconhecimento, não coincide com uma teoria. Antes reúne várias e outras veias reflexivas, quiçá menos organizadas ou institucionalizadas, como “discurso” teórico-disciplinar:

“Identidade é um significante flutuante para múltiplos sentidos em quase todos os discursos, percepções e paradigmas, das ciências sociais à política, *media* e quotidiano. Citando Claude Lévi-Strauss num antigo ensaio ainda relevante, é “uma espécie de casa ou lugar virtual a que nos referimos para explicar um certo número de coisas”.<sup>45</sup> Por esta razão, como termo comum ou chapéu para diferentes perspectivas, mesmo concorrentes, sobre os indivíduos e corpos coletivos, representa menos um conceito do que um *label* ou “porta” para amplas problemáticas que pressupõem conceitos cruzados. Ou conceitos que se deve cruzar na confluência de linhas reflexivas, procurando um quadro de referência (*framework*) coesivo para as nossas identidades, plurais e pluridimensionais.

Por seu turno, o *framework* não tem de coincidir com uma teoria, ainda que reunindo ou decorrendo de várias, e podemos mesmo duvidar se outra teoria para a identidade é possível no atual cenário tão prolífero delas. Sinal, para alguns, da variedade hermenêutica que é necessária para interpretar a complexidade da(s) identidade(s) na sociedade contemporânea; para outros, mais ameaça de deriva eclética. A minha proposta é um *framework* sobretudo analítico e pragmático; um mapeamento conceptual e ainda como instrumento operacional para a investigação empírica. Baseado na sociologia, procura cruzar então a noção de identidade com dois conceitos – *habitus* e reflexividade – associados, respetivamente, aos legados de Pierre Bourdieu e Anthony Giddens, e círculos similares. Um modo de também os articular com outros autores e debates sobre a cultura contemporânea, assim como o indivíduo com a abordagem biográfica, que trazem visões pertinentes para a produção pessoal e social da(s) diferença(s) (Conde, 2011a: 1).”

---

<sup>45</sup> “Une sorte de foyer virtuel auquel il est indispensable de nous référer pour expliquer un certain nombre de choses” (Lévi-Strauss, 1977: 322).

Finalmente, falo de um quadro ancorado pela mesma estratégia de se apoiar no *zapping* de evidências cruzadas: terrenos e observáveis, diversificando metodologias, ilustrações, inquirições, interlocuções. E, ainda, quadro operacional pelas remissões para a prática da pesquisa ou pesquisas, explorando novas vias, nomeadamente iconográficas. Porém, ancorado, quer sobretudo dizer que mobiliza processos inferenciais e dedutivos. Pelo que corresponde ao quadro híbrido de uma abordagem nos dois sentidos: *grand* e *grounded*.<sup>46</sup>

Esta confluência transparece na heterogeneidade de análises que participam em *Reconhecimento em Arte*. A seguir vê-se esse acervo selecionado no total de referências do percurso e, nele, um *corpus* nuclear de textos e estudos. Aqui, organizado numa sinopse conceptual e cronológica – que sincroniza diversas diacronias –, mas a expandir para um modelo mais complexo na segunda parte do texto: a *gestalt* do *puzzle*.

---

<sup>46</sup> Daí, apesar de assente numa diversificada base empírica, não representa apenas uma abordagem de *grounded theory*, ainda que o modelo tenha matizes, de mais a menos puristas. Para uma síntese da sua trajetória e variações a partir da formulação inicial partilhada por Barney Glaser e Anselm Strauss (que depois divergiram), cf. Trinidad, Carrero e Soriano (2006) e Abela, Garcia-Nieto e Corbacho (2007).

**QUADRO 1. ACERVO SELECIONADO: TIPO DE PESQUISAS E ANÁLISES (1984-2001)**

		R	EP	PT	INQ	EST	DOC	DISC	ICON
<b>1984-88</b>	Estudo: Bienais de Cerveira Texto: “O sentido do desentendimento”								
<b>1988-1990</b>	Textos s/ transformações do campo artístico português								
<b>1991</b>	Texto: “Percepção estética e públicos da cultura”								
<b>1991</b>	Ensaio: “Duplo écran na condição artística”								
<b>1994</b>	Texto: “Artistas, profissão e dom”								
<b>1994</b>	Estudo: “O Bando”								
<b>1994</b>	Texto: “Obra e valor: a questão da relevância”								
<b>1995</b>	Texto: “Leonardo, <i>uomo senza lettere</i> ”								
<b>1995</b>	Texto: “Renascimento, artistas e fundações”								
<b>1994-96</b>	Estudo: Públicos da Fundação de Serralves								
<b>1996-97</b>	Estudo: Mediadores I								
<b>1998</b>	Estudo: “Passos em volta”								
<b>1998</b>	Texto: “Artistas e cientistas: retrato comum”					*			
<b>1998-2000</b>	Textos: s/ a (pós)modernidade cultural em Portugal (outro em 2003)					**	**		
<b>1999</b>	Estudo: Públicos de arte e ciência Sala do Veado – Museu Nacional de História Natural								
<b>1999-2001</b>	Textos: s/ profissões artísticas e a condição feminina nas artes (outros em 2003, 2009, 2011)					**	**		
<b>2001</b>	Texto: “O sistema, o campo e o mundo: paradigmas na sociologia da arte”								
<b>(RE)ENCONTROS COM CASOS (a)</b>									
<b>1991 vs. 2009, 2012</b>	Texto: “Alvarez revistado”								
<b>1993</b>	Texto: “Uma casa com janelas para dentro”								
<b>1995 vs. 2009, 2012</b>	Texto: “Reencontro com Sarah Affonso”								
<b>1996</b>	Texto: “Amadeu, Almada, Dacosta: atopia em trajetórias singulares”								
<b>1998</b>	Texto: “Rolando Sá Nogueira: os tempos do artista”								
<b>1998</b>	Texto: “Reconversões: pena, pincel, coleção”								

**Legenda:** \*Análise secundária de várias fontes; \*\*Análise de fontes primárias e secundárias

(a) Como referências pontuais; a retomar posteriormente para *Singularidade em Arte*.

Pesquisas e análises: R – reflexivas e teóricas; EP – empíricas; PT – pesquisa de terreno; INQ – inquéritos; EST – estatísticas; DOC – documentais; DISC – discursivas; ICON – iconográficas

**QUADRO 2. ACERVO SELECIONADO: TIPO DE PESQUISAS E ANÁLISES (2002-2012)**

		R	EP	PT	INQ	EST	DOC	DISC	ICON
<b>2002-2003</b>	Estudo: Culture-Gates e parte c/ um perfil nas artes visuais								
<b>2003</b>	Texto: “Desordem e arte contra a cultura”								
<b>2004</b>	Texto: “Desentendimento revisitado”								
<b>2006-2007</b>	Estudo: Mediadores II								
<b>2008-2010</b>	Textos: s/ arte, cultura e criatividade contemporânea								
<b>2009</b>	Texto: “Artists as vulnerable workers”					**	**		
<b>2009-2012</b>	Textos: s/ arte, carisma e poder								
<b>2009</b>	Texto: “Artists, singularity and recognition: a decade in Portuguese visual arts”								
<b>2011</b>	Texto: “Individuals, biography and cultural spaces: new figurations”								
<b>2012</b>	Texto: “Criatividade crítica: exemplos na arte contemporânea”								
<b>2012</b>	Texto: “The Wittgenstein House: visibility and meaning in contemporary art” (iniciado e apresentado em 2009, 2012)								
<b>(RE)ENCONTROS COM CASOS (a)</b>									
<b>2009</b>	Texto: “Reconversões em obras/vidas de artistas”								
<b>2011</b>	Texto: “Frida Kahlo: variações biográficas”								
<b>2012</b>	Texto: “Günter Grass, <i>Descascando a Cebola...</i> ”								
<b>2012</b>	Texto: “Andy Warhol: retratos com <i>I e Me</i> ”								
<b>BANCOS DE IMAGENS</b>									
<b>2006-2012</b>	Projeto: Inconografias Europeias: Rotas de Um Museu Imaginário								
<b>2010</b>	<i>Workshop</i> : Vidas de Artistas: Biografias a Narrativas								
<b>2011</b>	Curso: Construir a Atenção: Modos de Ver e Saber na Recepção da Arte								
<b>2011</b>	<i>Workshop</i> : Singularidade e Sentido: Abordagens da Condição Artística								
<b>2012</b>	<i>Workshop</i> : Criatividade em Agenda na Europa								
<b>2012</b>	<i>Workshop</i> : Criatividade e Cultura								
<b>2012</b>	<i>Workshop</i> : Arte, Memória e Patrimônio: Caminhos da Criação Contemporânea								
<b>2012</b>	<i>Workshop</i> : A Recepção da Arte								

**Legenda:** \*Análise secundária de várias fontes; \*\*Análise de fontes primárias e secundárias

(a) Como referências pontuais; a retomar posteriormente para *Singularidade em Arte*.

Pesquisas e análises: R – reflexivas e teóricas; EP – empíricas; PT – pesquisa de terreno; INQ – inquéritos; EST – estatísticas; DOC – documentais; DISC – discursivas; ICON – iconográficas

FIGURA 1. CORPUS E QUADRO PARA RECONHECIMENTO EM ARTE



#### 4. Um *puzzle* com imagens, história e Leonardo

Passemos às imagens que aí se assinalam com várias locações. Mesmo sem elas, o recurso a exemplos foi sempre um regular e eclético *statement* do meu caminho. Contudo, as imagens trazem o importante suplemento que antes não incluía nos textos por duas razões. Em primeiro lugar, pela falta de acesso presencial e/ou virtual aos seus referentes que conhecia de reproduções, mas não digitalizáveis como hoje. Em segundo, porque só tardiamente pude visitar *in situ* o museu imaginário que tanto me povoou com as suas referências, além das da sociologia, e para então o fotografar numa inédita *touring research* durante os últimos seis anos (de fevereiro de 2006 a setembro de 2012).<sup>47</sup>

Juntam-se-lhes inúmeras capturas em navegações pela Internet que, com mais digitalizações, preenchem um vasto banco de materiais visuais (e documentais) sobre marcos do património europeu, bem como instituições e obras de referência em rotas por vários países. Alguns materiais foram apresentados em vários contextos<sup>48</sup> e pertencem ao projeto *Iconografias Europeias: Rotas de Um Museu Imaginário*, em parceria com Fernando Ribeiro desde 2006.<sup>49</sup> Em parte, são ainda materiais usados em cursos e *workshops* concebidos desde 2011.<sup>50</sup>

Sobre a necessidade de imagens, paradoxalmente pouco frequentadas pela sociologia da arte e da cultura, já me pronunciei.<sup>51</sup> A verdade é que, salvo nos últimos tempos e, ainda, por influência de estudos interdisciplinares sobre a cultura e literacia

---

<sup>47</sup> As fotografias foram realizadas por Fernando Ribeiro, muitas por indicação minha. A pesquisa presencial passou por Itália (Florença e Vinci, 2006, 2010; Roma, 2006; Milão, 2008, 2010; Veneza, 2008; Nápoles, 2010), Áustria (Viena, 2012), França (Paris, 2006, 2009), Bélgica (Bruxelas, 2009), Alemanha (Frankfurt, Kassel e Münster, 2007), Reino Unido (Londres, 2009, 2012), Espanha (Madrid, 2006; Barcelona, 2006; Sevilha, Granada e Córdoba, 2008; Burgos, 2009). Algumas viagens coincidiram com a participação em conferências internacionais cujos textos, em inglês, se encontram publicados e amplamente difundidos. As outras deslocações ficaram a meu cargo, sem nenhum apoio institucional ou financeiro. Uma rota principal do projeto é a de Leonardo da Vinci com passagem por lugares da sua vida e das suas obras recolhidas presencialmente, em pesquisas na Internet e digitalizadas a partir de diversas publicações. Outra rota contemporânea passou, em 2007, pela *Documenta 12* em Kassel e, também na Alemanha, pelo *Skulptur Projekte Münster*. Acontecimento raro, pois decorre com o intervalo de uma década, enquanto é de cinco anos para cada *Documenta*. Em Conde (2011e) apresentei imagens desta viagem a Kassel e Münster; também algumas de projetos (obras-instalações ou intervenções) em Kassel, em Conde (2012a).

<sup>48</sup> Conde (2009j, 2010g, 2011e, 2011g, 2012a, 2012d, 2012e, 2012i).

<sup>49</sup> Inscrito no CIES de 2008 a 2010, apresentado em sessão aberta no ISCTE em 2009 (Conde e Ribeiro, 2009j).

<sup>50</sup> Conde (2011f, 2011h, 2012h, 2012i, 2012j, 2012l).

<sup>51</sup> Cf. Conde (2009c, 2011b, 2012d, 2012e, 2012m).

visual, a sociologia da arte excluiu ou periferizou a análise das imagens. Sobretudo imagens das obras, por causa da tradicional demarcação da disciplina face à estética e história da arte, entre outras frentes. Mas contra essa fronteira defendo, e hoje mais por trabalhar com imagens, a incontornabilidade da dimensão iconográfica para a compreensão substantiva da singularidade e do reconhecimento. Com imagens sabe-se melhor do que falamos. Além disso, existem várias possibilidades para trabalhar com imagens. É, com efeito, uma abordagem versátil que pode centrar-se na internalidade (ou iconicidade) das imagens; pode adotar usos pretextuais em elas servem como metáforas/metonímias para abrir problemáticas, ilustrar temas, aspetos, etc. E pode, ainda, fazer usos contextuais das imagens: como funcionam, são legíveis ou refletem certas coordenadas.

De qualquer modo, o meu interesse pelas imagens não advém ao tópico da cultura visual. Penso até que o *visual turn* nos dois sentidos, predomínio do icónico na cultura contemporânea e dos paradigmas que a estudam, tem o viés de quase não distinguir as imagens. Aplacando, portanto, a diferença das da arte no frenético regime visualidade/visibilidade, e pela mediatização.<sup>52</sup> Bem anterior, o meu interesse deve-se ao gosto pela história da arte e, em geral, da influência de Norbert Elias bem como pela formação em sociologia da cultura com ampla referência histórica.

Já expliquei e sublinho, de novo, com um parágrafo de um texto anterior<sup>53</sup>, que o curso de sociologia no ISCTE integrava suficientemente a história, a contemporânea, para que não sentíssemos propriamente o “diálogo de surdos” que Peter Burke,<sup>54</sup> uma referência bibliográfica da altura, acusava nas relações entre disciplinas. Sociólogos e historiadores que “veem ambos o argueiro no olho do vizinho”; “mútuos provincianismos” de subculturas académicas clivadas pelo estereótipo bastante artificial de especialidades. Para uns, “detetar regras”, padrões gerais; para outros, “atender ao detalhe”, acontecimentos e conjunturas. A terceira via, defendia Burke, concilia a estrutura com a agência para alcançar a mudança por “uma história social ou uma sociologia história – a distinção é irrelevante –, que deve estar relacionada tanto com a apreensão de dentro como com a explicação de fora: tanto com o geral como com o particular”.

---

<sup>52</sup> Em Conde (2009c, 2012m) faço essa discussão com apoio num exemplo de arte contemporânea e as referências para o tema da cultura (e literacia) visual.

<sup>53</sup> Em “Arte e poder” (Conde, 2007a, 2009a) e no ponto final de “Individuals, biography and cultural spaces: new figurations” (Conde 2011b).

<sup>54</sup> Peter Burke (sd.: 10, 26).

Não obstante, havia menor comunicação com a história da arte e muitas vezes via mediações estrangeiras. Por exemplo, saber mais Baudelaire e Flaubert pelo filtro dos textos teorizantes e quase hegemônicos de Pierre Bourdieu do que conhecer, ou querer conhecer, as obras e vidas de Amadeu de Souza-Cardoso (1887-1918) ou de Fernando Pessoa (1888-1935). Para quem não tinha mais recursos, proximidade com as áreas artísticas e à sua história, a iniciação neste campo era basicamente autodidata, como no meu caso. Foi assim que descobri a necessidade da literacia em história da arte para vertebrar a sociologia da arte (e da cultura) e li, com o deslumbramento e a deriva dos autodidatas, os *Cadernos* de Leonardo, inúmeras biografias de artistas, clássicos como Arnold Hauser, Heinrich Wölfflin, Erwing Panofsky, Ernst Gombrich, Francis Haskell, entre outros. Tudo referências integradas no *Duplo Écran* e textos próximos. A par da história da arte portuguesa de José-Augusto França para os séculos XIX e XX, e a de vários historiadores que guardo nesse espólio de aprendizagens e prazer.<sup>55</sup>

Mesmo para falar da situação contemporânea, os recuos históricos com alguns exemplos apoiavam um registo não genealógico; antes, ensaístico e recursivo da história a partir do presente. Ou de preocupações do e com o presente que até certo ponto se revia no argumento de Michel Certeau (1984: 31, 18) sobre a escrita da história: “O historiador nunca agarra a origem, mas somente os estádios sucessivos da sua perda (;) a atualidade é o seu real começo.” Em todo o caso, a atualidade seria o esperado ponto de partida para uma não historiadora. E porque esse ponto de partida é sempre um ponto de vista, no meu caso informado por encontros anteriores com a história, justificou-se relembrar o tempo de estudante de sociologia no início dos anos 1980, e desde então.

Com a recolção de alguns fragmentos, passagens e paragens desse percurso chego a este ponto final que também responde a quem muitas vezes me perguntou o sentido – e o fim – do caminho. Quase não seria preciso com tantas peças do *puzzle* disponíveis. Ainda assim, ponto final semelhante a um quadro “nunca acabado” que, “à falta de uma convenção exata”, aguarda pela “cortina imaginária que virá pôr termo à ação do pintor”. Palavras de Júlio Pomar (1984: 33) que citei há mais de 15 anos na abertura de um texto sobre a atopia artística – a singularidade mais radical de pioneiros

---

<sup>55</sup> Repetindo uma nota em Conde (2009a), as consequências apareciam nos meus trabalhos, de que cito três com a marca da história da arte. Uma revisitação dos percursos do mecenato em Conde (1990), retomado num artigo em coautoria (Conde e Santos, 1991); o texto sobre Leonardo (1995b); ainda um sobre o Renascimento (Conde, 1995). Os exemplos históricos entraram igualmente noutros trabalhos (1992a, 1994a, 1994c, 1996a, 2001c, 2009a), a que se juntam as abordagens biográficas e históricas de artistas; cf. nota 14. Noutros apontamentos encontram-se recensões sobre a história cultural, a da arte e a dos mitos ou lendas dos artistas, evocadas na nota 16.

da nossa modernidade<sup>56</sup> –, e que bem podem regressar. Tal como outras repetições que, ao lado de novos casos e apontamentos, acrescentam pontos ao conto, como se costuma dizer. Por isso, não me apressei sobre o cair da “cortina”. Tudo tem o seu momento e não havia uma grande revelação. Nem segredo, eclipse ou esquina neste caminho sempre mostrado ao público com as suas sinuosidades por muitas publicações.

Adotando a forma de ensaio, que continua a de *Duplo Écran*, sei que se tornou, entretanto, se não proibida, pelo menos desaconselhada nos atuais modelos de escrita e protocolo científico. No entanto, para o meu há tolerância, inclusivamente por seguir passos de Norbert Elias: uma autoridade na matéria com os seus fecundos, extraordinários, ensaios. É uma referência intelectual mas também afetiva, porque a guardo na memória da iniciação na sociologia. E se Elias interessa desde logo pelo seu *Mozart: Sociologia de Um Génio* (Elias, 1991, 2010a) e *A Sociedade dos Indivíduos* (1939b), dois títulos entre outros de uma bibliografia obrigatória para a individualidade vs. singularidade na arte, o mesmo quanto à virtude de subscrever o seu olhar holístico para o plano dos valores e figurações do reconhecimento. O que inspirou o quadro conceptual sobre mediações, antes referido (Conde, 2011b).

Mas também recordo Elias pelo estilo dos ensaios. Aliás, recordo que, aquando das provas académicas com o *Duplo Écran*, defendia uma “digressão em conglomerado” para a da sociologia da cultura.<sup>57</sup> Certamente a pensar em Elias com a espiral figuracional que se desenrolava com paragens (“estações”) ecléticas e cirúrgicas sobre factos, práticas, rituais, valores, objetos, símbolos e minúcias do quotidiano, heurísticas por condensarem processos extensos.<sup>58</sup>

Como escrevi,<sup>59</sup> o fascínio com *O Processo Civilizacional* (1939a) não se devia só ao teor dessas páginas magníficas sobre o tempo longo das figurações e processos que nos moldaram como indivíduos no primeiro arco da individualização ocidental.

---

<sup>56</sup> Em Conde (1996a), referindo Amadeu de Souza-Cardoso, José de Almada Negreiros, António Dacosta, entre outros exemplos.

<sup>57</sup> Tínhamos de redigir uma parte sobre a docência das cadeiras, agora chamadas de forma mais palavrosa “unidades curriculares”.

<sup>58</sup> Por exemplo, lembro-me de citar o “garfo civilizacional” com que a certo ponto Elias fazia um apontamento sobre a sua digressão histórica e sociológica. As figurações do instrumento nos seus usos práticos, simbólicos e estatutários, acompanhavam a evolução de maneiras e mentalidades, padrões de consumo, sociabilidade e individualização. Assim como a dialética da distinção cultural e social analisada por Elias muito antes de Pierre Bourdieu; distinção inclusive nos materiais, de primeiros garfos de ouro para a aristocracia para materiais sucessivamente utilitários com a difusão pelas camadas burguesas e a descida do garfo na hierarquia social. Só mais tarde popularizado, até chegar a nós em alumínio e plástico.

<sup>59</sup> No reencontro com o pensamento de Elias em Conde (2011b), e particularmente sobre a individualidade.

Desde o final da Idade Média e sobretudo da Renascença. Era ainda pela forma como as análises de Elias incorporavam descrições densas naquela espiral que enrola na mesma corda de sentido fragmentos e vastos *frescos* do real: as pessoas e a intimidade com as instituições e as formações sociais. Em suma, um modo inimitável de produzir retratos civilizacionais com a complexidade e a pulsação do tempo, a amplitude e o detalhe, o global e o local, episódios e história, teoria e empiria. E, não menos, pela escrita clara e profunda<sup>60</sup> que deveria continuar a inspirar autores mais retóricos, de metateoria.

Com os limites da minha competência sigo, pois, na senda do ensaio com incursões históricas e, tanto quanto possível, em espiral. Sem descontinuidade entre teoria e empiria, antes por uma narrativa digressiva, focada e ilustrada, pesquisas, notas e imagens. No *díptico* que está suceder ao *Duplo Écran*, reportam-se a obras, artistas e biografias, atendendo a certas épocas, contextos, mediações e circunstâncias. O que as liga, a coerência da arquitetura, é o fio condutor da dupla problemática a colocar interrogativamente pelas questões a levantar para a sociologia: singularidade, que tautologia?; reconhecimento, que polissemia?

Na dissertação que este texto introduz, respondo à segunda pergunta. Mas a lógica é similar em ambas com a confluência das duas relações que podemos ter com o passado: uma, em que *le mort saisit le vif* para revelar a sua fecunda permanência; outra, em que *le vif saisit le mort*<sup>61</sup> para reconhecer nessas marcas do tempo a sua génese, os seus pilares e as suas dívidas. A tal viagem por tempos cruzados,<sup>62</sup> os meus e os das referências que vamos acompanhar.

Repetindo, o *díptico* e, por conseguinte, *Reconhecimento em Arte*, como um dos seus braços, assemelham-se à montagem de um *puzzle* com peças, algumas jogadas há muito, outras recentes, outras inéditas. Resolveu certos enigmas, sinalizou alguns e mais deixa em aberto. Deve ler-se como um trabalho de reescrita com novos factos e desenvolvimentos cuja bibliografia contém, principalmente, a que produzi durante este ciclo intelectual e da minha vida. É um ensaio em que o essencial está dito desde o *Duplo Écran*, em alguns aspetos mesmo de antes, por palavras e peças que o tempo maturou, depurou e ajudou à maior clarividência para a sua integração no *puzzle*. Concluir significa decidir pôr termo à caminhada idêntica à de escritores que assumem

---

<sup>60</sup> Às vezes complexa, porque necessário, e outras vezes repetitiva, mas era a maneira de Elias ir organizando o seu pensamento numa digressão com retornos.

<sup>61</sup> Acrescentando esta expressão simétrica à que Pierre Bourdieu (1980) usou (“le mort saisit le vif”) para relações entre “história reificada” e “incorporada”.

<sup>62</sup> Coincidência com um título de Augusto Santos Silva (1994), *Tempos Cruzados: Um Estudo Interpretativo da Cultura Popular*.

ter (re)escrito, em vários, partes do mesmo livro. A ideia sempre retomada de uma obra até que um dia lhe ditam um fim, a tal “cortina imaginária” de que falava Júlio Pomar.

A *gestalt* do *puzzle*, de que se verá o diagrama na segunda parte do texto, aproxima-se novamente da noção eliasiana de figuração: articulação dialética de processos, nem macro nem micro, simultaneamente condensados e irradiantes nas várias manifestações de sujeitos (e objetos) que constituem o nosso mundo.<sup>63</sup> Para o meu trabalho, o mundo da arte que cada caso ou situação exemplifica com desafios interpretativos. E mais: ao contrário dos modelos que pressupõem modos pré-organizados de fazer ciência, com claras questões e hipóteses de partida, a *gestalt* não se previu a montante. Construiu-se e foi mesmo conquistada num percurso com várias curvas, ainda que com o farol do *Duplo Écran*. Muitas vezes, com a vaga intuição de a encontrar onde não a vislumbrava ou a criar onde não esperaria. Uma lição, portanto, a repetir o que aprendemos com a vida: que o caminho se faz caminhando com a expectativa de alcançar clareza e até encontrar a chave do *puzzle* mais perto do fim – o seu fio condutor.

Assim, os leitores que porventura só esperariam avançar por novas rotas não avançam, mas recuam. Ou melhor, recuam para avançar e esta, sim, é a revelação, embora não prometa apenas a monotonia de reconhecerem o conhecido. Há surpresas em novas passagens por pontos-chave e, uma, no reencontro com *Il Cavallo* de Leonardo da Vinci, que também evoquei num texto publicado há quase 20 anos: “Obra e valor: a questão da relevância” (Conde, 1994a). O projeto não realizado de uma estátua equestre que apenas permaneceu em desenhos e, não obstante, à medida do génio de Leonardo. Aí, numa obra literalmente visionária – como ideia.

A razão para voltar ao cavalo,<sup>64</sup> duplamente imaginado nos desenhos e no próprio museu imaginário<sup>65</sup> em torno de Leonardo tão repleto de imagens das obras, factos e mitos, essa razão tem que ver com o desfecho surpreendente da história do cavalo, que só conheci em 2009 e 2010. Cerca de década e meia depois daquele texto. Por enquanto não o revelo para manter o *suspense*, mas antecipo que, apesar de não contrariar o que antes escrevi em breves parágrafos sobre *Il Cavallo*, implica bem mais a dizer e especificamente sobre o reconhecimento. Os modos possíveis de aparecer, ainda

---

<sup>63</sup> Remeto novamente para Conde (2011b) e Elias (1970).

<sup>64</sup> Como voltei em agosto deste ano, dedicando-lhe uma sessão aberta no ISCTE-IUL (Conde, 2012q).

<sup>65</sup> Noção de André Malraux (1997[1965]) com longa e fértil longevidade a que recorro em várias perspetivas ao longo de *Reconhecimento em Arte*.

que à partida inimaginados como aconteceu para com o cavalo. Fica o enigma para conhecer noutra *working-paper* e explico a relação com Leonardo. Porquê Leonardo?

Ele é, com efeito, uma presença há muito no meu imaginário e sociologia pela questão da singularidade. Sobre a singularidade não adianto de momento muito mais. Apenas lembro que a fui abordando em três dimensões: contextual, biográfica e autoral, sendo esta o meio pelo qual os artistas criam “mundos” (Goodman, 1995). Que mundos? Os que acrescentam coeficientes visionários ao nosso, mais comum, mundos estéticos, simbólicos, ficcionais, formais, semânticos, intelectuais e utópicos. Onde, dupla singularidade em arte: a pessoal, pelas práticas criativas que envolvem idiosincrasias dos autores, e a social dos seus espaços profissionais por essa peculiaridade em comparação com outras esferas de atividade.

Com mais casos referenciais para diferentes momentos da condição artística, de históricos a contemporâneos, Leonardo pairou então num ciclo de reflexões<sup>66</sup> sobre o que, a partir de Niklas Luhmann (1985), chamava a “individualidade do indivíduo”. Preservando a concebida por Norbert Elias mas com necessidade de a particularizar para a arte pela diferença autoral porque a singularidade artística só existe no pleno sentido com as obras, entre outras marcações identitárias e nos modos de exercer a profissão.

A referência a Leonardo no texto de 1994, seguido de outro em 1995 sobre a sua biografia,<sup>67</sup> mostra, pois, não ser epígrafe de ocasião, nem pretensão de amadora citando um *topoi* dos génios artísticos. Muito menos é efeito da moda desde o *thriller* sensacionalista de Dan Brown.<sup>68</sup> Bem pelo contrário, tem para mim a longevidade que me devolve ao tempo das aprendizagens autodidatas. Aprendizagens que ainda prezo e comovem pelas primeiras emoções a descobrir a arte e os artistas.

Daí lembrar Leonardo depois de há muito tempo ter lido os seus *Cadernos*, também origem para o interesse constante pela história da arte e biografias de artistas; depois de o ter evocado no *Duplo Écran*, em tantas aulas e mesmo publicações; e depois de ter percorrido as suas rotas, obras e lugares em busca de realidade para aquele museu imaginário; depois de tudo isto, lembrá-lo nem significa o retorno a labirintos do passado mas o reencontro com uma presença nos meus presentes. E por que haveria de repetir exemplos como o Mozart de Norbert Elias (1991, 2010a), Flaubert e Baudelaire

---

<sup>66</sup> *Grosso modo*, entre início e meados dos anos 1990.

<sup>67</sup> “Leonardo, *uomo senza lettere*” (Conde, 1995b).

<sup>68</sup> Dan Brown, *O Código Da Vinci*, editado em Portugal em 2004 (Lisboa: Bertrand; 1.ª edição nos Estados Unidos em 2003). Já vendeu mais de 80 milhões de exemplares e teve uma adaptação cinematográfica em 2006, com realização de Ron Howard.

em Pierre Bourdieu (1992) ou Kafka como num livro recente de Bernard Lahire (2010),<sup>69</sup> entre mais nomes recorrentes?

A citação da citação é um ritual da produção sociológica (não só) e os meus textos anteriores nisso se excediam. Realmente, palimpsestos com a voragem intertextual de enormes bibliografias de que, aliás, continuo com dificuldade de me libertar. Mas com Leonardo tinha o meu exemplo – e que exemplo! –, podendo ainda concentrar a bibliografia quando posso passar a citar-me como autora principal após ter citado tantos outros. Voltando ao que disse atrás, é esta a marca de uma biografia intelectual e não rosário da minha vida: em rigor, uma autografia.

## 5. Nota final

Para rematar, lembro então que a autografia tem vários capítulos e será na segunda parte que retomo “Obra e valor” (Conde, 1994a). Texto entretanto depurado pelo filtro de uma escrita mais enxuta que vem clarificar o seu subtítulo, a tal “questão da relevância” que também veremos com ilustrações. Finalmente, a entrada das imagens, algumas (re)conhecidas e outras inesperadas, mas que sinalizam passos do caminho.

Nesta parte, reconstitui as peças do *puzzle* em torno do reconhecimento com diversos estudos, pesquisas e reflexões para uma abordagem abrangente e multidimensional. A segunda parte trará a *gestalt* desse *puzzle*, duplamente, figuração conceptual com o centro naquela relevância e bússola para a viagem. Uma viagem longa, para seguir em mais artigos com muitas imagens da arte, dos artistas e dos seus lugares. Aqui começou onde acabará depois de todas as ramificações do ensaio: na *Strada Verde*, em Vinci, terra natal de Leonardo, e então rumo à casa paterna da sua infância. Ele é, com efeito, uma figura literal e metafórica que nos acompanha nessas rotas e, também, com a noção de museu imaginário.

---

<sup>69</sup> Desde há longa data exemplo para diferentes abordagens “internas” e “externas” na sociologia da literatura (Heran 1996; Vilas-Boas e Ferreira 1984).



**A caminho de Anchiano, depois da *Strada Verde*, Vinci, 2006**

Conde e Ribeiro©2006

## 6. Referências

Dado o teor retrospectivo do texto, com necessidade de fazer o balanço de um percurso, as referências organizam-se em dois pontos. O primeiro tem as publicações pessoais juntamente com outras relações e prestações curriculares que se justifica mencionar pelo facto de este trabalho recuperar experiências, manuscritos e *drafts* de comunicações, intervenções, etc. O segundo ponto reúne as outras referências citadas, que também resgatam alguns títulos mais antigos.

### 1. Referências bibliográficas e curriculares

- Conde, Idalina (1983), “Boris Vian e a *Espuma dos Dias*: na ficção romanesca para a invenção da juventude”, comunicação apresentada no *Encontro Final da Pesquisa Aberta sobre a Juventude*, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa; (1984) Encontro *Os Jovens de Hoje: Práticas e Representações*, organizado por António Firmino da Costa, José M. Leite Viegas, Idalina Conde, Idalina e Fernando Luís Machado, ISCTE, Lisboa.
- Conde, Idalina (1984), “O sentido do desentendimento: artistas e públicos na Bienal de Vila Nova de Cerveira”, comunicação apresentada nas *IV Jornadas de Comunicação e Cultura*, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa, novembro.
- Conde, Idalina (1984-até ao presente), membro e investigadora do CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa.
- Conde, Idalina (1985a), “Arte e cultura na Escola de Frankfurt: realidade, utopia, nostalgia”, comunicação apresentada nas *V Jornadas de Comunicação e Cultura*, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 5-7 de dezembro.
- Conde, Idalina (1985b), “Vila Nova de Cerveira, terra de uns para outros”, *Seminário de Ciências Sociais*, Faculdade de Economia da Universidade do Porto.
- Conde, Idalina (1985-até ao presente), conclusão da licenciatura em Sociologia e início da docência no ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa. Até 1991, em Metodologia das Ciências Sociais (2º ano da licenciatura); a partir de 1991 em Sociologia da Cultura (3º e 4º ano), bem como noutras unidades curriculares.
- Conde, Idalina (1986a), “Culture et développement local: une analyse de cas”, comunicação apresentada na *IV Conférence Internationale d'Économie de la Culture*, Avignon, 12-14 de maio.
- Conde, Idalina (1986b), participação na ação de formação *Política Cultural e Poderes Locais*, Comissão de Coordenação da Região Norte, Porto.
- Conde, Idalina (1986c), participação com a comunicação “Cultura e economia: estratégias para o desenvolvimento local” na ação de formação *Animadores Culturais para o Desenvolvimento Regional* realizada por CEDI – Centro de Estudos e Documentação e Intervenção, Cooperativa de Informação e Animação Sociocultural, CRL, Porto, 6-8 de novembro.
- Conde, Idalina (1987-1990), docência sobre “Mecenato cultural, uma estratégia para as PME”, no módulo Cultura de Empresa dos cursos do projeto *Gestão Estratégica Aplicada às PME*, Gabinete de Estudos de Gestão do ISCTE/FSE, Lisboa.
- Conde, Idalina (1987a), “Le mécénat culturel d'entreprise: art, politique et société”, comunicação apresentada na *13<sup>rd</sup> Annual Social Theory, Politics, and the Arts Conference*, Universidade do Estado de Nova Iorque em Albany, organizada pela American Sociological Association, Albany, Nova Iorque, 30-31 de outubro.
- Conde, Idalina (1987b), mesa-redonda “O Mecenato Cultural de Empresa em Portugal”, organização e coordenação com Alexandre Melo, *VI Jornadas de Comunicação e Cultura*, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 31 de janeiro; também cocoordenadora das jornadas.
- Conde, Idalina (1987c), “Alvarez: ambiguidades na biografia de um pintor”, comunicação apresentada na mesa-redonda da *Exposição Domingues Alvarez (1906-1942)*, Secretaria de Estado da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Galeria Almada Negreiros/SEC, Lisboa, 9 de Abril-9 de maio.
- Conde, Idalina (1987d), “O sentido do desentendimento: arte, artistas e públicos nas Bienais de Vila Nova de Cerveira”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 2, pp. 47-68. Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/38/423.pdf>.
- Conde, Idalina (1988a), “Bienais e artistas em Cerveira”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 4, pp. 79-106. Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/36/397.pdf>.
- Conde, Idalina (1988b), “Reconfigurações do campo artístico português”, comunicação apresentada no *I Congresso Português de Sociologia, A Sociologia e a Sociedade Portuguesa na Viragem do Século*, Associação Portuguesa de Sociologia, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

- Conde, Idalina e Fernando Luís Machado (1988c), “Divulgação científica em Portugal: práticas, protagonistas e públicos”, comunicação apresentada no *I Congresso Português de Sociologia, A Sociologia e a Sociedade Portuguesa na Viragem do Século*, Associação Portuguesa de Sociologia, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Conde, Idalina, e Fernando Luís Machado (1988d), “Divulgação científica em Portugal: do lado da produção”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 5, pp. 11-38. Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/35/384.pdf>.
- Conde, Idalina (1988e), “Sociologia da ópera de Rosanne Martorella: uma perspectiva norte-americana”, *Análise Social*, XXIV (103/104), pp. 1363-1375, 3.ª série (sobre R. Martorella (1982), *The Sociology of Opera*, Nova Iorque, Praeger Studies). Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010815?uid=3738880&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=47699127794887>; <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010815?uid=3738880&uid=2&uid=4&sid=21101492382643>.
- Conde, Idalina (1988f), *Formação Profissional Artística: Diagnóstico e Acompanhamento dos Cursos do ARCO – Centro de Arte e Comunicação Visual* (com Maria Benedicta Monteiro, Luísa Lima e Ana Saint-Maurice), Lisboa, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa.
- Conde, Idalina (1988g), docência de A Metodologia do Inquérito por Questionário, na *Ação de Formação para Técnicos de Desenvolvimento Organizacional*, COPRAI – Centro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas/AIP – Associação Industrial Portuguesa, Lisboa.
- Conde, Idalina (1988h), missão em Paris no âmbito do projeto de investigação *A Divulgação Científica em Portugal*, realizado com Fernando Luís Machado, para consultas profissionais e documentais.
- Conde, Idalina (1988i, 1994, 1995), colaboração com o Gabinete das Festas da Câmara Municipal de Lisboa, membro da Comissão do Programa das Festas de Lisboa, 1995.
- Conde, Idalina (1988-até ao presente), membro da APS – Associação Portuguesa de Sociologia.
- Conde, Idalina (1989a), “Mecenato cultural: arte, política e sociedade”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 7, pp. 107-131. Disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/975/1/6.pdf>.
- Conde, Idalina (1989b), “Culture et emploi: quelques observations sur la situation portugaise”, comunicação apresentada na *II European East-West Round-Table: Employment in Cultural Field and Regional Development*, CIRCLE/Conselho da Europa/Arts Council da Irlanda/UNESCO, Dublin.
- Conde, Idalina (1989c), “Recent changes in portuguese artistic field”, comunicação apresentada na *V Conférence Internationale d'Économie de la Culture*, Otava, Canadá.
- Conde, Idalina, (1989d), “Transformations dans le champ artistique portugais”, comunicação apresentada no colóquio *Évaluation Sociologique et Analyse Institutionnelle des Manifestations Artistiques*, Groupe de Réflexion en Sociologie de l'Art de l' AISLF – Association Internationale des Sociologues de Langue Française, Institut de Sociologie de l'Université Libre de Bruxelles, Bruxelles.
- Conde, Idalina (1989e), *ARCO – Centro de Arte e Comunicação Visual, 15 anos: Monografia de Uma Escola de Arte* (com Ana Saint-Maurice), CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Conde, Idalina, e Fernando Luís Machado (1989f), “Imagens e sociografia dos públicos de divulgação científica”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 6, pp. 81-100. Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/34/376.pdf>.
- Conde, Idalina, e Fernando Luís Machado (1989g) “Divulgação científica em Portugal: práticas, protagonistas e públicos”, *Revista de Ciência, Tecnologia e Sociedade*, 3.
- Conde, Idalina (1989h), *Identidade Nacional e Social dos Jovens Portugueses*, Lisboa, Instituto da Juventude/Instituto de Ciências Sociais.
- Conde, Idalina (1989i), “ARCO, um centro de arte para condições do gosto”, comunicação apresentada no colóquio *Operações do Gosto*, organizado pelo Serviço ACARTE da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Conde, Idalina, e Maria de Lourdes Lima dos Santos (1989j), “Mecenato cultural: a perspectiva das empresas”, comunicação apresentada no *Simpósio Mecenato Cultural de Empresa, I Feira do Desenvolvimento de Oeiras*, Oeiras.
- Conde, Idalina (1989l), “Que respostas para o desemprego juvenil?”, comunicação apresentada no *Encontro Transnacional do II Programa Europeu de Luta contra a Pobreza*, CRSSP – Centro Regional de Segurança Social do Porto, 14-17 de junho.
- Conde, Idalina (1989m), tradução de Rosanne Martorella, “Coleções de arte nas empresas americanas: estruturas organizacionais e estilos artísticos”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 7, pp. 135-147. Artigo precedente de R. Martorella (1990), *Corporate Art*, New Brunswick e Londres, Rutgers University Press). Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/33/370.pdf>.
- Conde, Idalina (1989n), docente no módulo *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*, formação permanente, Instituto Superior de Serviço Social, Lisboa.
- Conde, Idalina, e Fernando Luís Machado (1989o), apresentação do projeto de investigação *Divulgação Científica em Portugal – Resultados de Uma Pesquisa*, sessão interna do projeto, JNICT – Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Lisboa.
- Conde, Idalina (1989p), “Identidade nacional e social dos jovens”, comunicação apresentada no colóquio *A Juventude Portuguesa: Situações, Problemas, Aspirações*, organizado por ICS – Instituto de Ciências Sociais e IJ – Instituto da Juventude, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Conde, Idalina (1989-1991), membro da direção do CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa.

- Conde, Idalina (1989-1991), membro do conselho de redação da revista *Sociologia – Problemas e Práticas* do CIES do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa.
- Conde, Idalina (1989-1993), membro do grupo de reflexão em Sociologia da Arte da AISLF – Association Internationale de Sociologues de Langue Française.
- Conde, Idalina (1989-1995), membro do CIRCLE – Cultural Information and Research Centres Liaison in Europe.
- Conde, Idalina (1990a), “Identidade nacional e social dos jovens”, *Análise Social*, XXV (108-109) (4.º e 5.º), pp. 675-693. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223034770Q7eVC8cc6Cl04LH5.pdf>.
- Conde, Idalina, e Fernando Luís Machado (1990b), “Divulgação científica em Portugal: práticas, protagonistas e públicos”, em AA.VV., *A Sociologia e a Sociedade Portuguesa na Viragem do Século: Actas do I Congresso Português de Sociologia*, 2, Lisboa, Editorial Fragmentos/Associação Portuguesa de Sociologia, pp. 301-324.
- Conde, Idalina (1990c), “Transformações recentes no campo artístico português”, em *A Sociologia e a Sociedade Portuguesa na Viragem do Século: Actas do I Congresso Português de Sociologia*, 2, Lisboa, Editorial Fragmentos/Associação Portuguesa de Sociologia, pp. 177-190.
- Conde, Idalina (1990d), “Recent changes in Portuguese artistic field”, em R. Waits, W. Hendon e J. Schuster (orgs.), *Cultural Economics 88: An European Perspective*, Akron – Ohio, Association for Cultural Economics, pp. 137-140.
- Conde, Idalina (1990e), “Transformations dans le champ artistique portugais”, em André Ducret, Daniel Vander Gucht e Nathalie Heinrich (orgs.), *La Mise en Scène de l’Art Contemporain*, Bruxelas, Les Éperonniers, pp. 85-100.
- Conde, Idalina (1990f), “Private sponsorship: the entreprise’s perspective”, comunicação apresentada na *VI International Conference on Cultural Economics*, Umea, Suécia, 11-13 de junho.
- Conde, Idalina (1990g), “L’identité européenne à partir du Portugal: une approche de la jeunesse”, comunicação apresentada na conferência *Community, Culture and Economic Development*, EUROCIRCON/Fundação Friedrich – Naumann, Budapeste.
- Conde, Idalina (1990h), participação como delegada portuguesa na conferência *Arts Without Frontiers*, Arts Council da Grã-Bretanha/British Council/*Sunday Times*, Glasgow, Escócia, 14-16 de março.
- Conde, Idalina (1990i), “Artes plásticas”, em AA.VV., *Carreiras Artísticas para os Jovens*, Lisboa, Europa-América/Instituto da Juventude, pp. 9-27.
- Conde, Idalina (1990j), recensão de Giulio Carlo Argan (1987), *Arte e Crítica de Arte*, Lisboa, Estampa, publicada na revista *Ler História*, 18, pp. 175-179.
- Conde, Idalina (1990l), recensão de Georges Roque (1983), *Ceci n’est pas un Magritte: Essai sur Magritte et la Publicité*, Paris, Flammarion, publicada na revista *Análise Social*, XXV (105-106), pp. 253-256. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010798?uid=3738880&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=47699127794887>; <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010798?uid=3738880&uid=2&uid=4&sid=21101492382643>.
- Conde, Idalina (1990m), recensão de Otto Krus e Ernest Kris (1988), *Mito, Lenda e Magia na Imagem do Artista: Uma Experiência Histórica*, Lisboa, Presença, publicada na revista *Análise Social*, XXV (107), pp. 481-484. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010827?uid=3738880&uid=2&uid=4&sid=21101492382643>.
- Conde, Idalina (1990n), docente no módulo sobre “Sociologia da Arte” no curso *Produção e Gestão Teatral* do IFICT – Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral, Lisboa.
- Conde, Idalina, e Maria de Lourdes Lima dos Santos (1990o) “Mecenato cultural de empresa em Portugal”, *Arte & Leilões*, 1.
- Conde, Idalina, e Maria de Lourdes Lima dos Santos (1991a), “Mecenato cultural de empresa em Portugal”, *Análise Social*, XXV (107), pp. 375-439. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223034281X3nEL3cl6Rj53RC1.pdf>.
- Conde, Idalina (1991b), apresentação do *dossier* “Biografia e Património”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 9, pp. 169-170. Disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/1238/1/12.pdf>.
- Conde, Idalina (1991c), “Alvarez: ambiguidades na biografia de um pintor”, *dossier* “Biografia e Património”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 9, pp. 207-225. Disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/1241/1/16.pdf>.
- Conde, Idalina (1991d), intervenção na mesa-redonda “Arte e *Media*: Cultura ou Indústria?”, debates “As Noites de Sociologia”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 8, pp. 170-174. Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/32/361.pdf>.
- Conde, Idalina (1991e), “La participation dans la vie culturelle au Portugal”, comunicação apresentada na *III European Round-Table “Participation in Cultural Life in Europe: Current Trends and Future Strategies”*, CIRCLE/Conselho da Europa/UNESCO/CEE/Fundação Europeia de Cultura e Ministério da Edição e Informação da URSS/All-Union Research Arts Institute (URSS)/Theatre Workers Union (URSS)/American-Soviet Theatre Initiative, Moscovo – URSS, 22-24 de abril.
- Conde, Idalina (1991f), “La participation dans la vie culturelle au Portugal”, em AA.VV., *Participation in Cultural Life*, Bona, Zeuntrum für Kulturforschung/CIRCLE, pp. 237-246.
- Conde, Idalina (1991g), “Lazer e cultura”, *Em Questão – Jornal do Sindicato Nacional do Ensino Superior SNESUP*, ano1, nº 0, p. 9. Referência em: [http://www.snesup.pt/htmls/\\_dllds/em\\_questao\\_0\\_junho\\_1990.pdf](http://www.snesup.pt/htmls/_dllds/em_questao_0_junho_1990.pdf)
- Conde, Idalina (1991h), “A cultura na Europa comunitária dos anos 90”, revista *Risco*, 16, pp. 87-94. Referência em: [http://www.fmsoares.pt/aeb/biblioteca/indices\\_resumos/indices/011394.htm](http://www.fmsoares.pt/aeb/biblioteca/indices_resumos/indices/011394.htm).
- Conde, Idalina (1991i), “Identidade nacional e juventude portuguesa: perto ou longe da Europa?”, revista *Risco*, 15, pp. 109-116.
- Conde, Idalina (1991j), recensão de Werner Sombart (1991), *Amor, Luxo e Capitalismo*, Lisboa, Bertrand, publicada na revista *Análise Social*, XXVI (111), pp. 450-454. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010863?uid=3738880&uid=2&uid=4&sid=21101492382643>.

- Conde, Idalina, e Maria de Lourdes Lima dos Santos (1991), “Mecenato cultural: a perspectiva das empresas”, comunicação apresentada no seminário *Desenvolvimento Cultural a Nível Local e Regional*, E&C – Projectos Educativos e Culturais SA, Palácio Valenças, Sintra, 17-18 de junho.
- Conde, Idalina (1991m), tradução de Franco Ferrarotti, “Sobre a autonomia do método biográfico”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 9, pp. 171-177. Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/31/342.pdf>.
- Conde, Idalina (1991n), tradução de Nathalie Heinrich, “Martirologio da arte moderna: Van Gogh e a irrupção da falta”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 9, pp. 191-206. Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/31/344.pdf>.
- Conde, Idalina (1992a), *O Duplo Écran. 1. Artistas: Fundações e Legados, 2. Artistas: Indivíduo, Ilusão Óptica e Contra-Ilusão*, 2 vols., provas académicas, Lisboa, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa.
- Conde, Idalina (org.) (1992b), *Percepção Estética e Públicos da Cultura*, Lisboa, ACARTE/Fundação Calouste Gulbenkian.
- Conde, Idalina (1992c), “Percepção estética e públicos da cultura: perplexidade e redundância”, em Idalina Conde (org.), *Percepção Estética e Públicos da Cultura*, Lisboa, ACARTE/Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 143-167
- Conde, Idalina (1992d), “Marchés culturels et économies temporelles”, comunicação apresentada no seminário de pós-graduação *Forms of Cultural Production*, Department of Business Administration, Universidade de Estocolmo.
- Conde, Idalina (1992e), “O nosso comum saber biográfico”, comunicação apresentada no *II Congresso Português de Sociologia Estruturas Sociais e Desenvolvimento*, Associação Portuguesa de Sociologia, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Conde, Idalina (1992-1995), docente em Sociologia da Cultura, 5.º ano da licenciatura em Ciências Sociais/Sociologia da Universidade Autónoma de Lisboa.
- Conde, Idalina (1993a), “Problemas e virtudes na defesa da biografia”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 13, pp. 39-57. Disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/931/1/5.pdf>.
- Conde, Idalina (1993b), “O nosso comum saber biográfico”, em *Estruturas Sociais e Desenvolvimento – Actas do II Congresso Português de Sociologia*, 2.º vol., Lisboa: Editorial Fragmentos, pp. 120-138.
- Conde, Idalina (1993c), “‘Uma casa com janelas para dentro’: metonímia biográfica numa trajetória fásica”, *Análise Social*, 4.ª série, XXVIII (121), pp. 445-453. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010988?uid=3738880&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=47699127794887>.
- Conde, Idalina (1993d), “Falar da vida (I)”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 14, pp. 199-222. Disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/923/1/12.pdf>.
- Conde, Idalina (1993e), “A espiral e o ciclo: dinâmicas do espaço artístico”, comunicação apresentada no ciclo de conferências *O Texto e a Imagem – Homenagem a Joaquim Matos Chaves*, Escola Superior de Belas-Artes do Porto, ESBAP, Porto, maio-junho.
- Conde, Idalina (1993f), “Artistas e designers: profissão e definições de fronteira”, comunicação apresentada nas *Jornadas do Ensino Universitário Artístico – Arte e Design*, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 31 de maio-4 de junho.
- Conde, Idalina (1993g), “Descentralização artística”, coordenação da sessão com este tema, apresentada no colóquio *As Mil e Uma Artes*, seminário de Sociologia da Cultura/Comemorações do XX Aniversário do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, junho.
- Conde, Idalina (1993i), “Mecenas portugueses num passado recente”, comunicação apresentada no colóquio *Para além do Mecenato/Au-delà du Mécénat*, IV Fórum da Associação Internacional “Décloisonnement Économie-Culture”, Serviço ACARTE/Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, setembro.
- Conde, Idalina (1993j), “Fundações e política cultural”, comunicação apresentada no *Congresso Portugal: Que Futuro?*, FIL – Feira das Indústrias de Lisboa.
- Conde, Idalina (1993l), reunião para a fundação de ERICARTS – European Institute for Cultural Affairs and the Arts, Bona, Alemanha, novembro.
- Conde, Idalina (1994a), “Obra e valor: a questão da relevância”, em Alexandre Melo (org.), *Arte e Dinheiro*, Lisboa, Assírio & Alvim, pp. 163-189.
- Conde, Idalina (1994b), “O Bando na(s) crítica(s): singularidade e percurso”, em AA.VV., *O Bando: Monografia de Um Grupo de Teatro no seu Vigésimo Aniversário*, Lisboa, ed. “O Bando”.
- Conde, Idalina (1994c), “Artistas, profissão e dom” (número especial: “A Condição Intelectual em Portugal”), *Revista Vértice*, 60, pp. 77-85.
- Conde, Idalina (1994d), “Falar da vida (II)”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 16, pp. 41-74. Disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/914/1/5.pdf>.
- Conde, Idalina (1994e), participação na *IV European Round Table of the CIRCLE Network: Trial, trust and Tribulation – The Distribution of Roles and Changing Nature of Relations between Governments and Independent or Quasi-Independent Arts Organisations, Arts Councils or Foundations*, Budapeste, 21-22 de março.
- Conde, Idalina (1994f), “Portugal, national identity and Portuguese youth”, *World Futures*, 39, pp. 137-141. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02604027.1994.9972396>.
- Conde, Idalina (1994-até ao presente), docente no mestrado de Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa; percurso com várias cadeiras e módulos temáticos (Gestão e Intervenção Cultural; Públicos, Consumo e Lazer; Organizações e Projetos de Intervenção Cultural; Organizações, Profissionais e Criatividade).

- Conde, Idalina (1994-1995), docente em Sociologia da Arte e da Cultura na ARCA-ETAC – Escola Superior de Tecnologias Artísticas de Coimbra.
- Conde, Idalina (1995a), “Artistas, Renascimento e fundações”, *Ler História*, nº 27-28, pp. 149-175.
- Conde, Idalina (1995b), “Leonardo, *uomo senza lettere*”, *Phala*, 44, Lisboa, Assírio & Alvim.
- Conde, Idalina (1995c), “Sarah Affonso, mulher (de) artista”, *Análise Social*, XXX (131-132) (2.º-3.º), pp. 459-487. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223380867N0gCT8bj8Es43IE6.pdf>.
- Conde, Idalina (1995d), “Portugal”, em Zentrum für Kulturforschung (org.), *Manuel des Affaires Culturelles en Europe*, Baden-Baden, Nomos Verlagsgesellschaft, pp. 457-473.
- Conde, Idalina (1995e), “A relação com o livro”, comunicação na mesa-redonda “Hábitos de Leitura e Ilustrismo”, ciclo de conferências *O Livro e a Leitura em Questão na Barata*, Livraria Barata, Lisboa, 9 de março.
- Conde, Idalina (1996a), “Artistas: indivíduo, ilusão óptica e contra-ilusão”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 19, pp. 31-65. Disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/1047/1/3.pdf>.
- Conde, Idalina (1996b), “Amadeu, Almada, Dacosta: atopia em trajetórias singulares”, *Cadernos de Ciências Sociais*, 15-16, pp. 133-135.
- Conde, Idalina (1996c), “Cenários de práticas culturais em Portugal (1979-1995)”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 23, pp. 117-188. Disponível em: <http://repositorio-iul.iscte.pt/bitstream/10071/864/1/9.pdf>.
- Conde, Idalina (1996d), “Arte: visibilidade, representação, apropriação”, comunicação apresentada no colóquio *Recepção Estética/Público/Instituições*, CAPC – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 25 de maio.
- Conde, Idalina (1996e), *O(s) Público(s) da Fundação de Serralves* (com Eduardo de Freitas), relatório de investigação, Lisboa, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa.
- Conde, Idalina (1996f), “Públicos da cultura: a importância da segmentação”, comunicação apresentada no seminário *Marketing e Comunicação para a Administração Pública*, CEDREL – Centro de Estudos para o Desenvolvimento Regional e Local e AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 29 de fevereiro-1 de março.
- Conde, Idalina (1996g), “Instrumentos e procedimentos empíricos para o estudo de profissões no campo da música”, conferência apresentada no *Mestrado de Musicologia*, Universidade Nova de Lisboa, 27 de março.
- Conde, Idalina (1996h), “As organizações e gestão cultural”, sessão apresentada no curso *Estudos de Teatro*, cadeira Administração, Gestão e Produção de Espectáculos, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 10 de maio.
- Conde, Idalina (1997a), “Interpelação (pela) ética”, em catálogo da exposição *Paisagem Económica Urbana*, comissariada por Paulo Mendes, Lisboa, Galeria Graça Fonseca, 7 de junho-12 de julho.
- Conde, Idalina (1997b), “Cultura: hipóteses de (des)ordem”, comunicação apresentada em *Conferências da Biblioteca A Sociedade na Curva do Milénio*, Biblioteca Municipal Manuel Teixeira Gomes de Portimão, Câmara Municipal de Portimão, 13 de junho.
- Conde, Idalina (1997c), “Arte e público: confronto de valores”, comunicação apresentada no encontro/mesa-redonda *Arte Pública/Arte em Espaços Públicos*, Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 4 de dezembro.
- Conde, Idalina (1997d), intervenção como moderadora no colóquio *As Bibliotecas em Transformação*, ciclo “Cultura em Diálogo” do Ministério da Cultura, Centro Cultural de Belém, Lisboa, 25 de novembro.
- Conde, Idalina (1997-98), membro do júri dos *Concursos de Apoio ao Teatro*, IPAE – Instituto Português das Artes do Espetáculo.
- Conde, Idalina (1997/2004), colaborações com o OAC – Observatório das Atividades Culturais, Lisboa.
- Conde, Idalina (1998a), “Os tempos do artista”, em Sá Nogueira: *Catálogo da Exposição Retrospectiva*, Lisboa, Museu do Chiado, pp. 31-35.
- Conde, Idalina (1998b), “Reconversões: pena, pincel, coleção”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 27, pp. 155-166. Disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/775/1/11.pdf>.
- Conde, Idalina (1998c), “Passos em volta”, em M. Valente Alves (org.), *O Impulso Alegórico: Encontros Promovidos pela Ordem dos Médicos, 1997-98*, Lisboa, Ordem dos Médicos, pp. 379-424.
- Conde, Idalina (1998d), “Contextos, culturas, identidades”, em José Manuel Viegas e António Firmino da Costa (orgs.), *Portugal: Que Modernidade?*, Oeiras, Celta Editora, pp. 79-118.
- Conde, Idalina (1998e), “Artistas e cientistas: retrato comum”, em José Manuel Viegas e António Firmino da Costa (orgs.), *Portugal: Que Modernidade?*, Oeiras, Celta Editora, pp. 165-207.
- Conde, Idalina (1998f), participação como consultora em Maria de Lourdes Lima dos Santos (org.), *As Políticas Culturais em Portugal*, Lisboa, Observatório das Atividades Culturais.
- Conde, Idalina (1998g), membro da equipa portuguesa coordenada por Maria de Lourdes Lima dos Santos; apresentação e discussão do relatório *Políticas Culturais em Portugal* no Conselho da Europa, Estrasburgo, novembro.
- Conde, Idalina (1998h), “Práticas culturais: digressão pelo confronto Portugal-Europa”, *OBS – Revista do Observatório das Atividades Culturais*, 4, pp. 4-7. Disponível em: [http://www.oac.pt/pdfs/OBS\\_4\\_Pr%C3%A1ticas%20Culturais\\_Digress%C3%A3o%20pelo%20Confronto%20Portugal\\_Europa.PDF](http://www.oac.pt/pdfs/OBS_4_Pr%C3%A1ticas%20Culturais_Digress%C3%A3o%20pelo%20Confronto%20Portugal_Europa.PDF).

- Conde, Idalina (1998i), “Exercer a sociologia nos territórios da cultura”, comunicação apresentada no *II Encontro de Sociólogos dos Açores*, Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores, 26 de maio.
- Conde, Idalina (1998j), “Cultura Contemporânea” e “Cultura na Europa”, conferências realizadas para a *Ação de Formação sobre Programação e Gestão Cultural*, IPAE – Instituto Português das Artes do Espetáculo, Delegação Regional da Cultura do Alentejo, Évora, 2-6 de novembro.
- Conde, Idalina (1999a), “Biografia: confronto com as ilusões”, *Fórum Sociológico*, II (1-2), pp. 203-219. Disponível em: <http://forumsociologico.fcsh.unl.pt/PDF/Artigo12.pdf>.
- Conde, Idalina (1999b), “Profissões artísticas e emprego no sector cultural”, *OBS – Revista do Observatório das Atividades Culturais*, 7, pp. 16-22. Referência em: <http://www.oac.pt/OBS7.htm>
- Conde, Idalina (1999c), *A “Sala do Veado”: O Lugar da Arte num Museu de Ciência*, Lisboa, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa/ Museu de História Natural/Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian. Estudo realizado com a assistência de Fernando Ribeiro.
- Conde, Idalina (1999d), *As Mulheres nas Artes e nos Media* (com João Pinheiro), Lisboa, OAC – Observatório das Atividades Culturais/ Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.
- Conde, Idalina (1999e), participação como consultora em Maria de Lourdes Lima dos Santos e António Firmino da Costa (orgs.), *Impactos Culturais da Expo '98*, Lisboa, Observatório das Atividades Culturais.
- Conde, Idalina (1999f), participação como moderadora na mesa-redonda “Público ou Públicos?” no ciclo de debates *Multiculturalismo e Globalização, Festival de Teatro de Estarreja – ESTA99 Um Cruzamento de Culturas*, ACTO – Instituto de Arte Dramática, Salão Nobre da Câmara Municipal de Estarreja, 25 de maio.
- Conde, Idalina (1999g), participação no debate do evento *Deslocação*, Companhia “Sensurrond”, dir. Lúcia Sigalho, Lisboa, Armazém do Ferro, 17-25 de julho.
- Conde, Idalina (1999h), “Organizações e gestão no campo cultural”, aula na sessão “Artes e Mercado” (com Maria de Lourdes Lima dos Santos) do *1.º Curso Identidades e Glo(c)alização da Universidade de Verão de Montemor-o-Novo*, MARCA – Associação de Desenvolvimento Local e Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Convento da Saudação, 23 de julho.
- Conde, Idalina (1999i), “Públicos de ciência e de arte no Museu de História Natural: que comunhão de interesses?”, comunicação apresentada no painel “Arte e Ciência” do colóquio internacional *Museus, Arte e Ciência: Que Culturas para o Século XXI*, Museu de Ciência, Auditório Manuel Valadares, Lisboa, 11-13 de outubro.
- Conde, Idalina (1999j), “Les journalistes portugaises”, comunicação apresentada na sessão “Women in the Media” da *II European Conference Women in Arts and Media Professions: European Comparisons*, ERICARTS – European Institute for Cultural Affairs and the Arts, Bona, Hamburgo, 30 de setembro-2 de outubro.
- Conde, Idalina (1999l), “Reecontrar a vida pela arte”, comunicação apresentada no colóquio *Express'Arte*, integrado na inauguração da *XII Exposição Colectiva dos Reclusos de EPVJ*, Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, EPAC – Espaço Público de Atividades Culturais, Azambuja, 27 de novembro.
- Conde, Idalina (1999m), participação na sessão “Recordar Sarah Affonso”, integrada na *Comemoração do Centenário do Nascimento de Sarah Affonso*, Comissão para a Igualdade e Direitos das Mulheres, Lisboa, julho.
- Conde, Idalina (2000a), “Context, culture and identity”, em José Manuel Viegas e António Firmino da Costa (orgs.), *Crossroads to Modernity. Contemporary Portuguese Society*, Oeiras, Celta Editora, pp. 71-100
- Conde, Idalina (2000b), “Artists and scientists: a common portrait”, em José Manuel Viegas e António Firmino da Costa (orgs.), *Crossroads to Modernity. Contemporary Portuguese Society*, Oeiras, Celta Editora, pp. 147-177
- Conde, Idalina (2000c), “A nossa múltipla condição”, em Maria da Graça Ventura (org.), *A Definição dos Espaços Sociais, Culturais e Políticos no Mundo Ibero-Atlântico (de finais do séc. XVIII até hoje)*, Lisboa, Edições Colibri (atas do V Jornadas de História Ibero-Americana, org. ICIA – Instituto de Cultura Ibero-Atlântica, Portimão, Hotel Oriental, 7-8 de maio 2000).
- Conde, Idalina (2000d), “Feminisation trends and profiling the future: women in arts and media professions: Portugal” (com João Pinheiro), em Danielle Cliché, Ritva Mitchell e Andreas Wiesand (orgs.), *Pyramid or Pillars: Unveiling the Status of Women in Arts and Media Professions in Europe*, Bona, ARcult Media, pp. 159-182.
- Conde, Idalina (2000e), participação como observadora/comentadora convidada em *MuDanças 2000 (II) – Plataforma de Dança Portuguesa Contemporânea*, CAM/ACARTE – Fundação Calouste Gulbenkian em colaboração com o CCB – Centro Cultural de Belém, Lisboa, 4-8 de março.
- Conde, Idalina (2000f), “Identidades”, conferência apresentada no *Festival de Dança Contemporânea W.A.Y. – Who are you?*, Jangada de Pedra, Discoteca Lux, Lisboa, 19-21 de setembro.
- Conde, Idalina (2000g), participação na mesa-redonda “Ensaio: Ciências Sociais e Humanas”, moderada por Eduardo Prado Coelho, *1.º Salão do Livro de Lisboa*, FIL – Parque das Nações, APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, Lisboa, 4 de novembro.
- Conde, Idalina (2000h), participação em “A Investigação – Científica e Artística”, *Dez mais Dez – Debate Interno*, Fórum Dança e Companhia Re.Al (Resposta.Alternativa), Lisboa, 30 de novembro.
- Conde, Idalina (2000i), “The Gulbenkian Foundation in Portugal”, comunicação apresentada na Sessão 3 “The changing role of foundations in fostering creativity in civil society”, coproduzida com ERICarts – European Institute for Cultural Affairs and the Arts para a conferência *New Alliances: Culture – Social Cohesion – Civil Society*, CIRCLE Seminar 2000, CIRCLE – Cultural Information and Research Centres Liaison in Europe, Renaissance Penta Vienna Hotel, Viena, 24-25 de novembro.

- Conde, Idalina (2000j), “Portuguese women in the cultural field”, comunicação apresentada na sessão “Equal opportunities in the arts: breaking the glass-ceiling in arts and arts education” da *VI Conference of ELIA – European League of Institutes of the Arts, “A Bounty, Boundless as the Sea”*, Institut del Teatre, Barcelona, 3-8 de outubro.
- Conde, Idalina, e Lina Antunes (2000l), *Hábitos e Práticas de Leitura de Uma População Juvenil: Caracterização dos Concelhos de Almada e Seixal*, Lisboa, Observatório das Atividades Culturais.
- Conde, Idalina (2000m), “Profissões e emprego no sector cultural”, comunicação apresentada na sessão “Mercado Social de Emprego e Cultura”, *Mercado Social de Emprego – Encontro Nacional de Interlocutores/2000*, IIEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Hotel Imperial, Aveiro, 21-22 de novembro.
- Conde, Idalina (2001a), “Mulheres artistas: umbrais e passagens”, em Maria Antónia Fiadeiro (org.), *Mulheres do Século XX: 101 Livros*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, pp. 95-100.
- Conde, Idalina (2001b), “O sistema, o campo e o mundo: paradigmas na sociologia da arte”, prefácio a Alexandre Melo, *Arte*, Lisboa, Difusão Cultural, pp. 13-26.
- Conde, Idalina (2001c), “Duplo écran na condição artística”, em Helena Carvalhão Buescu, e João Ferreira Duarte (orgs.), *Narrativas da Modernidade: a Construção do Outro*, pp. 9-31, Lisboa, Edições Colibri/Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/95862456/Duplo-Ecr>.
- Conde, Idalina (2001d), “Women in the arts in Portugal”, em AA.VV., *Boosting Gender Equality in Higher Arts Education: A Handbook*, Amesterdão, ELIA – European League of Institutes of the Arts. Disponível em: <http://www.artemisia.ahk.nl/index2.html>.
- Conde, Idalina (2001e), “A experiência da dor: limiares e limites”, comunicação apresentada na mesa de encerramento do *Simpósio Dor Crónica*, Hospital dos Capuchos, Universidade Católica – Centro de Congressos, Lisboa, 9-10 de março.
- Conde, Idalina (2001f), participação na reunião do Comité Executivo do projeto *ARTEMISIA: Promoting Gender Mainstreaming in Higher Arts Education, Cultural Industries and the Cultural Sector in Europe*, Amesterdão, 27-28 de janeiro. Projeto de ELIA – European League of Institutes of the Arts (duração: outubro de 2000-junho de 2001), financiado pela Comissão Europeia. Participação como colaboradora do OAC – Observatório das Atividades Culturais.
- Conde, Idalina (2001g), participação como delegada portuguesa em *Meeting: Gestion du Travail, Expert Group Employment in the Cultural Sector, Employment and Social Affairs DG – Employment and ESF Policy Co-ordination, Unit A/1 Employment Analysis*, Comissão Europeia, Bruxelas, Albert Borschette Conference Centre, 26 de março.
- Conde, Idalina (2001h), “Profissões culturais”, comunicação apresentada na sessão “Criação de Emprego e Novas Profissões”, seminário *Cultura, Desenvolvimento e Emprego*, Comissão Nacional da UNESCO, Instituto Português de Museus e Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação C. Gulbenkian, Lisboa, 4 de janeiro.
- Conde, Idalina (2001i), “O emprego no sector cultural”, comunicação apresentada na *II Feira das Profissões das Escolas do Vale de Algés*, Serviços de Psicologia e Orientação das Escolas da Área Pedagógica 11/A (em particular da Escola EB 2/3 Vieira da Silva, Carnaxide), Salão de Festas da Igreja de Nossa Senhora do Cebo, Linda-a-Velha, 20 de abril.
- Conde, Idalina (2001j), “Women in the arts”, comunicação apresentada na sessão “Is the Cultural Sector Becoming a Velvet Collar Ghetto?”, seminário *Is Gender still an Issue in Higher Arts Education?*, projeto ARTEMISIA de ELIA – European League of Institutes of the Arts, Instituto Politécnico de Lisboa. Promoção do seminário em Lisboa por Idalina Conde como membro do Seetering Comittee, 8-9 de junho.
- Conde, Idalina (2001l), docente num módulo de Sociologia da Cultura na cadeira Sociologia da Comunicação e Cultura, mestrado de Ciências Sociais da Escola Superior de Educação de Viseu.
- Conde, Idalina (2001m), participação no *workshop* de Sociologia, organizado pelo Departamento de Sociologia do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, Centro Ismaili Management Board, Lisboa, 20-21 de junho.
- Conde, Idalina (2001n), “Desafios da desordem: arte e cultura”, comunicação apresentada no colóquio internacional *Novas Formas de Mobilização Popular*, organizado por UNICS – Unidade de Investigação em Ciências Sociais e mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE, Lisboa, 25-27 de outubro.
- Conde, Idalina (2001/2002), participação em *Creative Europe. On Governance and Mangement of Artistic Creativity in Europe: an ERICarts Report, Presented to the Network of European Foundations for Innovative Co-operation (NEF) with Contributions to the Project from Researchers Throughout Europe*, organizado por Danielle Cliche, Ritva Mitchell, Andreas Wiesand em cooperação com Ilka Heiskanen (FinnEkvit) e Luca Dal Pozzolo (Fondazione Fitzcarraldo), Bona, ARcult Media.
- Conde, Idalina (2001/2004), docente na pós-graduação *Gestão Cultural nas Cidades*, do INDEG – Instituto de Gestão do ISCTE. Responsável pela cadeira Condições, Profissionais e Públicos da Cultura, no módulo I desse curso em cuja criação também participou.
- Conde, Idalina (2002a), participação como coordenadora da equipa portuguesa no *1<sup>st</sup> Meeting of Core Partners in the EU Project Culture Gates: Exposing Professional “Gate-keeping” Processes in Music and New Media Arts*, ERICARTS – European Institute for Comparative Cultural Research, CUPORE – Finnish Foundation for Cultural Policy Research, MEDIACULT – International Research Institute for Media, Communication and Cultural Development e OAC – Observatório das Atividades Culturais; encontro em Mediacult Offices, Viena, 17-18 de fevereiro.
- Conde, Idalina (2002b), participação como coordenadora da equipa portuguesa nos *Second, Third e Fourth Meetings of Core Partners in the EU Project Culture Gates: Exposing Professional “Gate-keeping” Processes in Music and New Media Arts*, ERICARTS – European Institute for Comparative Cultural Research, CUPORE – Finnish Foundation for Cultural Policy Research, MEDIACULT – International Research Institute for Media, Communication and Cultural Development e OAC – Observatório das Atividades Culturais; encontros em Bona (janeiro), Helsínquia (agosto) e Viena (novembro).
- Conde, Idalina (2002c), organização como coordenadora da equipa portuguesa (com Teresa Duarte Martinho e João Pinheiro) do *Lisbon Meeting of Core Partners in the EU Project Culture Gates: Exposing Professional “Gate-keeping” Processes in Music*

and *New Media Arts*, ERICARTS – European Institute for Comparative Cultural Research, CUPORE – Finnish Foundation for Cultural Policy Research, MEDIACULT – International Research Institute for Media, Communication and Cultural Development e OAC – Observatório das Atividades Culturais; encontro no CCB – Centro Cultural de Belém e CAM – Centro de Arte Moderna da Fundação C. Gulbenkian, 2-4 de novembro.

- Conde, Idalina (2002d), convidada para audição sobre o tema “O Que Espera de Um Instituto Público no Sector das Artes no Século XXI” pelo Grupo de Trabalho para a preparação da fusão do Instituto das Artes do Espectáculo (IPAE)/Instituto de Arte Contemporânea (IAC) prevista na lei N.º 16-A/2002 de 31 de maio e Despacho N.º 72/MC/2002 de 20/9/2002; audição no Palácio da Ajuda, 25 de outubro.
- Conde, Idalina (2003a), “Desordem e arte contra a cultura”, em José Rebelo (org.), *Novas Formas de Mobilização Popular*, Porto, Campo das Letras, pp. 271-286.
- Conde, Idalina (org.) (2003b), “Making distinctions: conditions for women working in serious music and in the (new) media arts in Portugal”, (com Teresa Duarte Martinho e João Pinheiro), em AA.VV., *Culture-Gates. Exposing Professional “Gate-Keeping” Processes in Music and New Media Arts*, pp. 255-323, Bona, ARCAultMedia. Disponível em: [http://www.oac.pt/pdfs/CultureGates\\_Portugal.pdf](http://www.oac.pt/pdfs/CultureGates_Portugal.pdf).
- Conde, Idalina (2003c), “Portugal em fim de século: uma modernidade plural”, em Jorge de Freitas Branco e Salwa Castelo Branco (orgs.), *Vozes do Povo*, Oeiras, Celta Editora, pp. 59-71.
- Conde, Idalina (2003d), “Mulheres nas principais orquestras portuguesas” (com Teresa Duarte Martinho e João Pinheiro), *OBS – Revista do Observatório das Atividades Culturais*, 12, pp. 53-63. Referência em: <http://www.oac.pt/OBS12.htm>
- Conde, Idalina (2003e), “ZDB: a place of reference”, no catálogo *Veneer/Folheado: A Multidisciplinary Arts Exchange Project*, 30 de outubro-22 de novembro, Belfast, Catalyst Arts.
- Conde, Idalina (2003f), “Para além do consumo? Liberdade”, no catálogo geral da *ExperimentaDesign 2003/Bienal de Lisboa*, Lisboa, ed. Experimenta, pp. 21-25.
- Conde, Idalina (org.), e João Pinheiro, Teresa Duarte Martinho (2003g), *Culture-Gates au Portugal: Rapport de Recherche, projeto Culture-Gates. Exposing Professional “Gate-Keeping” Processes in Music and New Media Arts*, Lisboa, OAC – Observatório das Atividades Culturais.
- Conde, Idalina (2003h), realização do curso *Artistas: Perfis e Contextos* no CAM – Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, 18-23 de maio (com colaboração de Teresa Duarte Martinho).
- Conde, Idalina (2003i), docente no módulo Metodologias Qualitativas e Biografias no mestrado em Família e Sociedade do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa.
- Conde, Idalina (2003j), “Desentendimento revisitado”, comunicação apresentada no colóquio *Públicos da Cultura*, organizado pelo Observatório das Atividades Culturais, Lisboa /ICS – Instituto de Ciências Sociais, 24-25 de novembro.
- Conde, Idalina (2004a), “Desentendimento revisitado”, em AA.VV., *Públicos da Cultura*, Lisboa, Observatório das Atividades Culturais, pp. 173-197.
- Conde, Idalina (2004b), participação em *Gerações – Encontros sobre Criatividade e Cultura*, Associação Prado Ruminante, Teatro Municipal São Luiz, Lisboa, 23-25 de abril.
- Conde, Idalina (2004c), “Mediações e translocalização contemporânea da produção cultural”, comunicação apresentada no colóquio *Produção Cultural e Transformações da Cidade: Perspectivas Transdisciplinares*, Dinâmia – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 21 de maio.
- Conde, Idalina (2004d), participação no *30.º Aniversário do Grupo de Teatro O Bando: Retrospectiva e Jornadas de Reflexão*, moderação de “Conversas: do Texto à Cena”, Palmela-Vale de Barris, 15-18 de outubro.
- Conde, Idalina (2004e), “*De profundis*: sujeito, obra e vida nos espaços da criação”, comunicação apresentada no colóquio *Pierre Bourdieu. A Teoria da Prática e a Construção da Sociologia em Portugal*, Departamento de Sociologia do Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 18-19 de novembro.
- Conde, Idalina (2004f), participação em *Hacia el Tercer Espacio. Presente y futuro de los Museos de Arte Contemporáneo*, apresentação e moderação da sessão “El Museo y la Esfera Política”, Ágora Academia – El Debate Peninsular, Gabinete de Iniciativas Transfronteiras/Junta de Extremadura, Badajoz, MELAC – Museo Extremeño Internacional de Arte Contemporáneo, 20 de outubro.
- Conde, Idalina (2004g), participação no *V Congresso Português de Sociologia - Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção* (12-15 de maio), moderação da Mesa 3 do *atelier* Artes e Culturas, Campus de Gualtar, Universidade do Minho, Braga, 13 de maio.
- Conde, Idalina (2004h), membro da *Comissão de Apreciação de Candidaturas a Projetos Sustentados (Teatro, Música, Dança)* pelo financiamento plurianual do Instituto das Artes, julho-dezembro.
- Conde, Idalina (2004-2006), membro da *Comissão de Acompanhamento do Programa Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian*, Lisboa.
- Conde, Idalina (2005a), “A escrita da história”, no catálogo da exposição *Sede e Museu Gulbenkian: A Arquitectura dos Anos 60*, comissariada por Ana Tostões, Lisboa, Serviço de Belas-Artes/Serviço de Belas-Artes, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 70-85.
- Conde, Idalina (2005b), participação em *Danças com Livros*, moderação do painel/debate “As Minhas Revoluções Preferidas, O Espaço do Tempo”, Montemor-o-Novo, 6 de maio.
- Conde, Idalina (2005c), “Arte e tecnologias: transformações contemporâneas”, conferência proferida na Fundação Eugénio de Almeida, *Mestrado de Artes Visuais – Intermedia*, Universidade de Évora, 12 de setembro.

- Conde, Idalina (2005d), participação nos *Encontros Alcultur Faro 2005*, moderação do 3.º painel “Da Tradição à Experimentação: Questionar a Arte”, ESSAF – Escola Superior de Saúde de Faro, 14 de outubro.
- Conde, Idalina (2006a), intervenções em *Vanguardas – Ciclo de Conversas*, mesa-redonda “Múltiplos Presentes: Novas Galáxias – de Gutenberg à Estética Digital, Referentes e Suportes”, Associação Cultural Prado Ruminante, Teatro São Luiz, Lisboa, 4 de janeiro e 7 de junho.
- Conde, Idalina (2006b), participação em *Debates no Terreiro do Paço*, moderação de “Circuitos da Arte Contemporânea: Descentramentos e Derivações”, Prémio ANTECIPARTE Millennium BCP, Lisboa, Páteo da Galé/Praça do Comércio, 2 de dezembro.
- Conde, Idalina (2006c), “A singularidade da Fundação Gulbenkian”, comunicação apresentada na mesa-redonda sobre a exposição *Sede e Museu da Fundação Gulbenkian: A Arquitectura dos Anos 60*, Serviço de Belas-Artes da FCG, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 18 de março.
- Conde, Idalina (2006d), membro da *Comissão de Apreciação de Candidaturas a Projectos Pontuais (Artes Visuais)*, Instituto das Artes, com nomeação em janeiro e autodemissão coletiva da comissão em março.
- Conde, Idalina (2006-2008a), membro do *Fórum Educação para a Cidadania*, coordenado por Eduardo Marçal Grilo, Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Educação, membro da Comissão Redatora do Relatório Final (2008) *Fórum Educação para a Cidadania: Objectivos Estratégicos e Recomendações para Um Plano de Acção de Educação e de Formação para a Cidadania*, com Maria do Céu da Cunha Rego (org.), Lígia Amâncio, Zília Osório de Castro e Teresa Pinto.
- Conde, Idalina (2006-2008b), “Cidadania e cultura contemporânea”, intervenção na reunião do Núcleo de Reflexão “Grandes Questões da Cidadania”, *Fórum Educação para a Cidadania*, Lisboa, Centro Jean Monnet, 23 de outubro de 2006. Outras intervenções: (2006) 28 de novembro, 19 de dezembro (2006); (2007) 15 de fevereiro e 11 de abril de 2007. Intervenções em sessão plenária: 4 de março 2007, 18 de julho 2008, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Conde, Idalina (2007a), “Arte e poder”, conferência inaugural no *XVII Curso de Verão do Instituto de História Contemporânea*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 19-22 de setembro.
- Conde, Idalina (2007b), assiste ao curso de especialização *El Método Biográfico: Conceptos, Teorías y Prácticas* realizado por Joan J. Pujadas no Palacio de los Condes de Gabia, Centro de Estudios Andaluces/Junta de Andalucía-Consejería de la Presidencia, Granada, 20 de fevereiro.
- Conde, Idalina (2008a), “Contrasting narratives: art and culture in the public sphere”, *CIES e-Working-Papers*, 56. Disponível em: [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP56\\_Conde\\_003.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP56_Conde_003.pdf). Apresentado na conferência *Arts, Culture and the Public Sphere: Expressive and Instrumental Values in Economic and Sociological Perspectives*, organizado por Research Networks Sociology of Arts and Sociology of Culture of the European Sociological Association (ESA), IUAV University, Veneza, 4-8 de novembro.
- Conde, Idalina (2008b), *Discursos (de) Mediadores: Reflexividade sobre o Reconhecimento na Arte Contemporânea*, relatório de investigação, Lisboa, Serviço de Belas-Artes, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Conde, Idalina (2008c), “Cidadania, educação e cultura”, comunicação apresentada no *Fórum Educação para a Cidadania*, sessão plenária, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 4 de março.
- Conde, Idalina (2008d), “Efémero e a necessidade de história”, intervenção em *Efémero. Criação. Acontecimento – Encontro de Estética e Teoria Cultural*, relatora das sessões “O Acontecimento I” e “O Acontecimento II”, Lisboa, Institut Franco-Portugais, 17 de setembro.
- Conde, Idalina (2008e), participação no *1.º Encontro de Debates* promovido pelo projeto *Estratégias para a Cultura de Lisboa*, comoderadora dos debates “Lembrar e Representar”, Dinâmia/ISCTE-IUL e Câmara Municipal de Lisboa, 22 de novembro, Lisboa, Palácio da Mitra.
- Conde, Idalina (2008f), “Sociologia, arte e cultura: (re)interpelações”, *Workshops de Investigação*, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 2 de abril.
- Conde, Idalina (2008g), “Criatividade: sentidos possíveis”, *Workshops de Investigação*, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 6 de fevereiro.
- Conde, Idalina (org.) (2008h), coordenação do seminário *Abordagens Biográficas, Memória, Histórias de Vida*, realizado pelo CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia no ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 19 de fevereiro; intervenções de abertura e encerramento.
- Conde, Idalina (2008/2009a), curso de verão *Falar da Vida: (Auto)biografias, Histórias de Vida e Vidas de Artistas*, 3 edições, CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa.
- Conde, Idalina (2008/2009b), participação como consultora no projeto *Estratégias para a Cultura na Cidade de Lisboa*, coordenado por Pedro Costa, DINAMIA CET – Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território do ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa. Relatório *Estratégias para a Cultura em Lisboa* editado pela Câmara Municipal de Lisboa em Junho de 2009.
- Conde, Idalina (2009a), “Arte e poder”, e-*CIES Working Paper*, 62. Disponível em: [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP62\\_Conde.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP62_Conde.pdf).
- Conde, Idalina (2009b), “Artists as vulnerable workers”, *CIES e-Working-Papers*, 71. Disponível em: [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP71\\_Conde\\_001.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP71_Conde_001.pdf). Previamente apresentado na *3rd International Sociology Conference*, organizado por Institute for Education and Research (AT.IN.E.R), Sociology of Work Special Interest Stream: “International Perspectives on Vulnerable Workers”, Atenas, 11-14 Maio.

- Conde, Idalina (2009c), “The Wittgenstein House: around meaning and reception in contemporary art”, comunicação apresentada em *International Conference Crossing Boundaries: the Making and Circulation of Art and Literature*, Institute of Germanic and Romance Studies, School of Advanced Studies, University of London, King’s College, Londres, 10-11 de setembro.
- Conde, Idalina (2009d), “Artists, singularity and recognition: a decade in Portuguese visual arts”, comunicação apresentada em *European Society or European Societies? – The 9<sup>th</sup> ESA – European Sociological Association Conference*, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 2-5 de setembro. Resumo disponível em : <http://esa.abstractbook.net/abstract.php?aID=1827>.
- Conde, Idalina (2009e), “Reconversions dans oeuvres/vies d’artistes”, comunicação apresentada em *Conférence Reconversion*, AERA – Association Européenne pour une Rhétorique des Arts, Université de Pau et des Pays de l’Adour, Pau, 24-25 de abril.
- Conde, Idalina (2009f), “Women in the arts: profession, inequality and identity”, comunicação apresentada em *IV Congresso Internacional e Interdisciplinar - Experiências de Género*, Universidad de Huelva, Huelva, 6-8 de maio.
- Conde, Idalina (2009g), moderação da sessão 3B “Being na Artist I” (3 de setembro) da *European Society or European Societies? – The 9<sup>th</sup> ESA – European Sociological Association Conference*, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 2-5 de setembro.
- Conde, Idalina (2009h), “The Gulbenkian Foundation in Portugal: from memory to history”, comunicação apresentada em *European Society or European Societies? – The 9<sup>th</sup> ESA – European Sociological Association Conference*, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 2-6 de setembro. Resumo disponível em : <http://esa.abstractbook.net/abstract.php?aID=1384>.
- Conde, Idalina (2009i), “Sociologia, arte e biografia”, *Sessão Aberta*, CIES, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 4 de junho.
- Conde, Idalina, e Fernando Ribeiro (2009j), “Iconografias europeias: rotas de um museu imaginário”, *Sessão Aberta*, CIES, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 2 de julho.
- Conde, Idalina (2009l), “Política, arte, cultura e criatividade: debates actuais”, conferência apresentada no encontro *Estética e Teoria Cultural - Político. Criação. Valor*, Teatro Municipal de Almada, 17-18 de julho.
- Conde, Idalina (2009m), “O espaço biográfico contemporâneo”, *Sessão Aberta*, Departamento de Sociologia, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 19 de novembro.
- Conde, Idalina (2009n) “Art et pouvoir: figurations contemporaines”, comunicação apresentada no *Symposium International Figures et Figurations du Pouvoir*, organizado por Fiona McIntosh-Varjabédian e Marie-Madeleine Castellani no centro de investigação ALITHILA – Analyses Littéraires et Histoires, Université de Lille 3, 5-6 de novembro. No mesmo simpósio, moderação da sessão de encerramento, 6 de novembro.
- Conde, Idalina (2010a), “Récits contemporains: la contingence comme *fatum*?”, comunicação apresentada em *Colloque Fatum et Téléologie dans le Tissage des Récits de Soi. ‘La Forza del Destino’ et les Constructions Autobiographiques*, Osservatorio della Memoria Scritta, Filmica e del Patrimonio Autobiografico, Bovino (Foggia-IT), 28 de julho-1 de agosto.
- Conde, Idalina (2010b), “Contrasting narratives: art and culture in the public sphere”, em Perti Ahonen, Sakari Hänninen e Kari Palonen (orgs.), *Fortunae Rota Volvitur: Studies on the Writings and Other Work of Ilkka Heiskanen*, Helsinki, The Finnish Political Association, pp. 276-287.
- Conde, Idalina (2010c), “Arte, cultura, criatividade: diferentes narrativas”, em Maria de Lourdes Lima dos Santos e José Machado Pais (orgs.), *Novos Trilhos Culturais: Políticas e Práticas*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, pp. 121-134.
- Conde, Idalina (2010d), “Charisma in art: foundations, celebrations, subversions”, texto apresentado em *International Seminar - The Charismatic Principle in Economic and Civil Life: History, Theory and Good Practice*, Instituto Universitario Sophia, Loppiano, Florença, 28-29 de maio.
- Conde, Idalina (2010e), “Carisma, poder e arte”, *Sessão Aberta*, CIES, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 18 de junho.
- Conde, Idalina (2010f), “Criatividade, turismo cultural, literacia e museu imaginário”, comunicação apresentada na conferência *Espaço Interior: Imagens de Sonho. A propósito de Habitar a Cidade Histórica integrada no I Encontro de Arquitectura e Urbanismo, Pensar+Regerar+Habitar*, Câmara Municipal de Torres Vedras, Torres Vedras, 29 de outubro.
- Conde, Idalina (2010g), conceção do *workshop Vidas de Artistas: Biografias e Narrativas*, NEXTART – Centro de Formação Artística, Lisboa, 30-31 de outubro.
- Conde, Idalina (2010-11), docência no módulo “Cultura, Desenvolvimento e Políticas Culturais” do curso de especialização profissional em *Gestão de Organizações e Projectos Culturais* organizado por CULTIDEIAS, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> edições, Almada e São João da Madeira (Museu da Chapelaria), sessões em maio e abril.
- Conde, Idalina (2011a), “Crossed concepts: identity, habitus and reflexivity in a revised framework”, *CIES e-Working-Papers*, 113. Disponível em: [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP113\\_Conde.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP113_Conde.pdf). Previamente apresentado na *14th International Culture & Power Conference: Identity and Identification*, organizado por IBACS – Iberian Association for Cultural Studies, Universidad de Castilla-La Mancha, Departamento de Filología Moderna, Facultad de Letras, Ciudad Real, 22-24 de abril de 2010. A ser publicado em Eduardo de Gregorio-Godeo, e Ángel Martín-Albo (orgs.), *Mapping Identities and Identification Processes: Approaches from Cultural Studies*, Peter Lang AG, International Academic Publishers.
- Conde, Idalina (2011b), “Individuals, biography and cultural spaces: new figurations”, *CIES e-Working-Papers*, 119. Disponível em: [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP119\\_Conde.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP119_Conde.pdf). Previamente apresentado em *Conference Beyond Dichotomous Thinking: The Society of Individuals The Legacy and Continuing Relevance of Norbert Elias’s Sociology*, organizado pelo Polo delle Scienze Sociali, Università degli studi di Firenze, Florença, 7-8 Outubro de 2010.
- Conde, Idalina (2011c), “Frida Kahlo: variações biográficas”, apresentada no ciclo de conversas a partir da exposição *Frida Kahlo: As Suas Fotografias* (de 4 de novembro de 2011 a 29 de janeiro de 2012), sessão “A Biografia”, Casa da América Latina e Museu da Cidade e Faculdade de Ciências Humanas (Lisbon Consortium) da Universidade Católica de Lisboa, Museu da Cidade – Pavilhão Preto, 25 de novembro.

- Conde, Idalina (2011d), “Viagem a Kassel e Münster: rotas da arte contemporânea”, comunicação apresentada no colóquio *Arte & Social em Portugal: Contextos, Fronteiras, Intervenções*, Instituto de Ciências Sociais, Lisboa, 25-26 de novembro.
- Conde, Idalina (2011e), realização do curso *Construir a Atenção: Modos de Ver e Saber na Recepção da Arte* na Casa-Museu Medeiros e Almeida em Lisboa, CIES-IUL Instituto Universitário de Lisboa, 11-12, 18-19, 25-26 de maio.
- Conde, Idalina (2011f), “Arte, poder e política”, comunicação apresentada nas *Jornadas de Ciência Política*, organizadas pelo NACP – Núcleo de Alunos de Ciência Política, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 19-20 de maio.
- Conde, Idalina (2011g), conceção do *workshop Singularidade e Sentido: Abordagens da Condição Artística*, organizado com Fernando Ribeiro para o NEXART – Centro de Formação Artística, Lisboa, 17 de dezembro.
- Conde, Idalina (2011h), “Arte, crítica e cidadania: apelos ao mecenato”, comunicação apresentada em *Lugar à Arte na Responsabilidade Social das Empresas – X Encontro Temático* de GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, Lisboa, Auditório da Essilor Portugal, 23 de março.
- Conde, Idalina (2012a), “Art and power: contemporary figurations”, *CIES e-Working Papers*, 121. Disponível em: [http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP121\\_Conde.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP121_Conde.pdf).
- Conde, Idalina (2012b), “Rethinking individuals: new figurations”, número especial “Eredità e Attualità di Norbert Elias”, *Cambio, Rivista sulle Trasformazioni Sociali*, 2, pp. 42-55, Dipartimento di scienza della politica e sociologia, Università degli studi di Firenze. Disponível em: [http://www.cambio.unifi.it/upload/sub/Numero%20II%20Anno%20I/5\\_Conde.pdf](http://www.cambio.unifi.it/upload/sub/Numero%20II%20Anno%20I/5_Conde.pdf)
- Conde, Idalina (2012c), “Reencontro com Sarah Affonso”, em Raquel Henriques da Silva e Sandra Leandro (orgs.), *Mulheres Pintoras em Portugal: de Josefa d’Óbidos a Paula Rego*, Lisboa, Esfera do Caos (no prelo). Previamente apresentado no colóquio *Antes e Depois de Paula Rego: Mulheres Pintoras em Portugal*, integrado nos XVI Cursos Internacionais de Verão de Cascais, Centro Cultural de Cascais, 22-27 de junho de 2009.
- Conde, Idalina (2012d), “Sentidos vs. sentido: arte contemporânea e património na cidade”, comunicação apresentada no *Workshop Internacional MUSICULT II, A Cidade, a Cultura e a Música*, organizado por Instituto de Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 28-29 de fevereiro.
- Conde, Idalina (2012e), “Criatividade crítica: exemplos na arte contemporânea” (manuscrito).
- Conde, Idalina (2012f), “Günter Grass, *Peeling the Onion*: the autobiography as confession or witness?” (manuscrito).
- Conde, Idalina (2012g), “Individuals: from portraits to narratives” (manuscrito).
- Conde, Idalina (2012h), realização do *workshop Criatividade em Agenda na Europa*, organizado por ICCULTURA na Representação da Comissão Europeia em Portugal, Centro Jean Monnet, Lisboa, 3 de abril.
- Conde, Idalina (2012i), realização do *workshop Arte, Memória e Património: Caminhos da Criação Contemporânea* (em colaboração com Conceição Amaral), organizado no Museu de Artes Decorativas Portuguesas, Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, Lisboa, 18 de abril.
- Conde, Idalina (2012j), conceção do *workshop Criatividade e Cultura*, agendado pelo CNC – Centro Nacional de Cultura, Lisboa, sessões entre 4 e 24 de maio.
- Conde, Idalina (2012l), realização do *workshop A Recepção da Arte*, organizado por ICCULTURA no NEXTART – Centro de Formação Artística, Lisboa, 14 de setembro.
- Conde, Idalina (2012m), “The Wittgenstein House: visualidade, sentido e literacia para a recepção da arte contemporânea” (manuscrito), relativo à comunicação apresentada na 7<sup>th</sup> *Conference of the Research Network Sociology of the Arts - Artistic Practices*, organizada pela ESA – European Sociological Association e pelo Institut für Musiksoziologie/Institute for Music Sociology, Universität für Musik und darstellende Kunst Wien/University of Music and Performing Arts, Viena, 5-8 de setembro.
- Conde, Idalina (2012n), “Carisma na arte: uma noção turva”, comunicação apresentada no *VII Congresso Português de Sociologia, Sociedade, Crise e Reconfigurações*, organizado por Associação Portuguesa de Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 19-22 de junho.
- Conde, Idalina (2012o), “O espaço biográfico contemporâneo: desafios para a metodologia”, apresentada no *VII Congresso Português de Sociologia, Sociedade, Crise e Reconfigurações*, organizado por Associação Portuguesa de Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 19-22 de junho.
- Conde, Idalina (2012p), “A Casa de Wittgenstein”, *Sessão Aberta*, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 10 de julho.
- Conde, Idalina (2012q), “O cavalo de Leonardo”, *Sessão Aberta*, ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa, 16 de agosto.
- Conde, Idalina (2012r), “Direito(s), cidadania e condição artística: entre igualdade e diferença”, comunicação apresentada na conferência *Aspectos Jurídicos da Arte integrando O Direito em Perspectiva – Ciclo de Conferências PMLJ – Sociedade de Advogados*, organização Fundação PMLJ, Hotel Altis, Lisboa, 13 de novembro.
- Conde, Idalina (2012s), participação como comentadora na mesa-redonda “O Papel das Instituições Culturais na Dinamização Territorial” do colóquio internacional *Desvendando o Teatro: Criatividade, Públicos e Território*, organizado por ICS-UL, Dinâmia’CET-IUL, CES-FEUC, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, 15 de novembro.
- Conde, Idalina (2012t), “The universality that may love our differences”, comunicação apresentada no simpósio internacional *Being Singular-Plural*, relacionado com o projeto de Michelangelo Pistoletto, Terzo Paradiso, integrado no Programa Arte e Arquitectura de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura; simpósio organizado por CCTAR – Centro de Criação para o Teatro e Artes de Rua, Cittadelarte Fondazione Pistoletto e Love Difference – Artistic Movement for an InterMediterranean Politic, Guimarães, 8 de dezembro.

- Conde, Idalina (2012u), “Valor e valores num signo espesso”, texto para o catálogo da exposição *Collecting Collections and Concepts: Uma Viagem Iconoclasta por Coleções de Coisas em Forma de Assim*, comissariada por Paulo Mendes para Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, Fábrica ASA, 10 de março-20 de maio.
- Conde, Idalina (2012v-até ao presente), membro do comité científico da revista *Cambio. Rivista sulle Trasformazioni Sociali* do Dipartimento di Scienza della Politica e Sociologia, Università degli studi di Firenze. Disponível em: <http://www.cambio.unifi.it/CMpro-v-p-61.html>.
- Conde, Idalina (2012x), participação como oradora na *Reunião Informal de Programadores*, Teatro São Luiz, Lisboa, 11 de dezembro.
- Conde, Idalina (2012z), “Artists as vulnerable workers” in Gregory Gregory A. Katsas (ed.) *Current Issues in Sociology: Work and Minorities*, Athens, Institute for Education and Research.

## 2. Outras referências citadas

- AA.VV. (2002), *Creative Europe. On Governance and Mangement of Artistic Creativity in Europe: an ERICarts Report, Presented to the Network of European Foundations for Innovative Co-operation (NEF) with Contributions to the Project from Researchers Throughout Europe*, organizado por Danielle Cliche, Ritva Mitchell, Andreas Wiesand em cooperação com Ilka Heiskanen (FinnEkvit) e Luca Dal Pozzolo (Fondazione Fitzcarraldo), Bona, ARcult Media.
- AA.VV. (2009) *Teatro Bando. Afectos e Reflexos de um Trajecto*, Palmela, edição de Teatro O Bando.
- Abela, Jaime Andréu, e Antonio Garcia-Nieto, Ana Maria Pérez Corbacho (2007), *Evolución de la Teoría Fundamentada como Técnica de Análisis Cualitativo*, Cuadernos Metodológicos, Madrid, CIS – Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Agulhon, Maurice, e outros (1987), *Ensaio de Ego-História*, Lisboa, Edições 70.
- Argan, Giulio Carlo (1988), *Arte e Crítica de Arte*, Lisboa, Estampa (recensão de Idalina Conde, em *Ler História*, 18, 1990, pp. 175-179).
- Boltanski, Luc, e Laurent Thévenot (1991), *De la Justification. Les Économies de la Grandeur*, Paris, Gallimard.
- Bourdieu, Pierre (1980), “Le mort saisit le vif : les relations entre l’histoire reifiée et l’histoire incorporée”, *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 32-33, pp. 3-14. Disponível em: [http://www.u-picardie.fr/labo/curapp/IMG/pdf/pb\\_le\\_mort\\_saisit\\_le\\_vif.pdf](http://www.u-picardie.fr/labo/curapp/IMG/pdf/pb_le_mort_saisit_le_vif.pdf)
- Bourdieu, Pierre (1986), “L’illusion biographique”, *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 62 (62-63), pp. 69-72. Disponível em : [http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/arss\\_0335-5322\\_1986\\_num\\_62\\_1\\_2317](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/arss_0335-5322_1986_num_62_1_2317).
- Bourdieu, Pierre (1992), *Les Règles de L’Art: Genèse et Structure du Champ Littéraire*, Paris, Seuil.
- Burke, Peter (sd., 1980), *Sociologia e História*, Porto, Edições Afrontamento.
- Certeau, Michel de (1984), *A Escrita da História*, Paris, Gallimard.
- Crayssac, Laurence de (1984), “Le curriculum vitae”, *Éducation Permanente*, 72-73.
- Edel, Leon (1986), “The figure under the carpet”, em Stephen Oates (org.), *Biography as High Adventure: Life-Writers Speak on their Art*, Amherst, The Massachusetts Press, pp. 18-31.
- Elias, Norbert (1939a, 1989), *The Civilizing Process*. Texto original de 1939 com edições em inglês em 1969 (*The Civilizing Process, Vol. I. The History of Manners*, Oxford, Blackwell); 1982 (*The Civilizing Process, Vol. II. State Formation and Civilization*, Oxford, Blackwell) e 2000 (*The Civilizing Process: Sociogenetic and Psychogenetic Investigations*, edição revista de 1994, Oxford, Blackwell); (1989, 1990) *O Processo Civilizacional – Investigações Sociogenéticas e Psicogenéticas* Lisboa: D. Quixote, 2 vols. Vol. I (1989) *Transformações do Comportamento das Camadas Superiores Seculares do Ocidente*; vol. II (1990) *Transformações da Sociedade, Esboço de Uma Teoria da Civilização*.
- Elias, Norbert (1939b, 1987, 1993), *The Society of Individuals*, Oxford, Blackwell. Texto original de 1939 editado em 1987 por Michael Schröter, *Die Gesellschaft der Individuen*, Frankfurt, Suhrkamp; (1993) *A Sociedade dos Indivíduos*, Lisboa, D. Quixote.
- Elias, Norbert (1970, 1980), *What is Sociology?* Londres, Hutchinson & Co. Tradução do original em alemão, publicado em 1970 (Munique: Juventa Verlag); (1980) *Introdução à Sociologia*, Lisboa, Edições 70.
- Elias, Norbert (1991, 1993), *Mozart. Portrait of a Genius*, Cambridge, Polity Press. Primeira edição em alemão em 1991; (1993) *Mozart: Sociologia de Um Génio*, Lisboa, Asa.
- Elias, Norbert, e Stephen Mennell, Eric R. Baker (orgs.) (2010a), *Mozart and Other Essays on Courtly Art: Collected Works of Norbert Elias*, Dublin, University College Dublin Press.
- Ferrarotti, Franco (1991), “Sobre a autonomia do método biográfico”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 9, pp. 171-177 (tradução de Idalina Conde). Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/31/342.pdf>.
- Foucault, Michel (1969), *L’ Archéologie du Savoir*, Paris, Gallimard.
- Goodman, Nelson (1995), *Modos de Fazer Mundos*, Porto, Asa.
- Heinich, Nathalie (1991), “Martirologio da arte moderna: Van Gogh e a irrupçãoda falta”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 9, pp. 191-206 (tradução de Idalina Conde). Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/31/344.pdf>.

- Heinich, Nathalie (1998a), *Le Triple Jeu de l'Art Contemporain*, Paris, Éditions du Seuil.
- Heinich, Nathalie (1998b), *Ce que l'Art fait à la Sociologie*, Paris, Éditions de Minuit.
- Heinich, Nathalie (2001), *La Sociologie de l'Art*, Paris, La Découverte.
- Heinich, Nathalie (2009), *Faire Voir. L'Art à l'Épreuve de ses Médiations*, Bruxelles, Les Impressions Nouvelles.
- Hennion, Antoine (1992), “Les médiateurs modernes de la musique: l'instrument, la partition, l'enregistrement”, em Idalina Conde (org.), *Percepção Estética e Públicos da Cultura*, Lisboa, ACARTE/Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 117-141.
- Hennion, Antoine (1993), *La Passion Musicale : Une Sociologie de la Médiation*, Paris, Métailié.
- Heran, François (1986), “Analyse externe et analyse interne en sociologie de la littérature : Le cas de Kafka”, em Raymonde Moulin (org.), *Sociologie de l'Art*, Paris, La Documentation Française, pp. 317-333. .
- Kris, Ernst, e Otto Krus (1988), *Lenda, Mito e Magia na Imagem do Artista: Uma Experiência Histórica*, Lisboa, Presença. Recensão de Idalina Conde, *Análise Social*, XXV (107), pp. 481-484. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010827?uid=3738880&uid=2&uid=4&sid=21101492382643>.
- Lahire, Bernard (2010), *Franz Kafka: Éléments pour une Théorie de la Création Littéraire*, Paris, La Découverte.
- Latour, Bruno (1999), “Factures/fractures: from the concept of network to the concept of attachment”, *RES: Journal of Anthropology and Aesthetics*, 36, pp. 20-31.
- Latour, Bruno (2005), *Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network Theory*, Oxford e Nova Iorque, Oxford California Press.
- Lévi-Strauss, Claude (org.) (1977), *L'Identité*, Paris, Grasset.
- Lopes, Silvina Rodrigues (1994), *A Legitimação em Literatura*, Lisboa, Cosmos.
- Luhmann, Niklas (1986), “The individuality of the individual: historical meanings and contemporary problems”, em Thomas C. Heller, Morton Sosna, e David E. Wellberg (orgs.), *Reconstructing Individualism: Autonomy, Individuality, and the Self in Western Thought*, Stanford, Stanford University Press, pp. 313-325.
- Martorella, Rosanne (1982), *The Sociology of Opera*, Nova Iorque, Praeger Studies. Artigo de Idalina Conde sobre o livro (1988), *Análise Social*, XXIV (103/104), pp. 1363-1375, 3.<sup>a</sup> série. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010815?uid=3738880&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=47699127794887>; <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010815?uid=3738880&uid=2&uid=4&sid=21101492382643>.
- Martorella, Rosanne (1989), “Coleções de arte nas empresas americanas: estruturas organizacionais e estilos artísticos”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, 7, pp. 135-147 (tradução de Idalina Conde). Disponível em: <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/33/370.pdf>.
- Martorella, Rosanne (1990), *Corporate Art*, New Brunswick e Londres, Rutgers University Press.
- Pomar, Júlio (1984), *Da Cegueira dos Pintores*, Lisboa, INCM Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
- Roque, Georges (1983), *Ceci n'est pas un Magritte: Essai sur Magritte et la Publicité*, Paris, Flammarion. Recensão de Idalina Conde (1990), *Análise Social*, XXV (105-106), pp. 253-256. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010798?uid=3738880&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=47699127794887>; <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010798?uid=3738880&uid=2&uid=4&sid=21101492382643>.
- Santos, Maria de Lourdes Lima dos, e Idalina Conde (1991), “Mecenato cultural de empresa em Portugal”, *Análise Social*, XXV (107), pp. 375-439. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223034281X3nEL3cl6Rj53RC1.pdf>.
- Silva, Augusto Santos (1994), *Tempos Cruzados: Um Estudo Interpretativo da Cultura Popular*, Porto, Afrontamento.
- Sombart, Werner (1990), *Amor, Luxo e Capitalismo*, Lisboa, Bertrand, 1990. Recensão de Idalina Conde (1991), *Análise Social*, XXVI (111), pp. 450-454. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/41010863?uid=3738880&uid=2&uid=4&sid=21101492382643>.
- Trinidad, Antonio, e Virginia Carrero, Rosa Maria Soriano (2006), *Teoría Fundamentada “Grounded Theory”: La Construcción de la Teoría a través del Análisis Interpretacional*, Cuadernos Metodológicos, Madrid, CIS – Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Warhol, Andy (1989), *Diários de Andy Warhol*, editado por Pat Hackett, São Paulo, L&PM Editores.
- Vilas-Boas, Gonçalo e Zaida Rocha Ferreira (1984), *Kafka – Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano*, Lisboa, Editora Apáginastantas.